



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ATA DA 9^a. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 25 DE ABRIL DE 2024

ATA N^º. 11 / 2024

ÍNDICE

1. ABERTURA DA REUNIÃO
2. ORDEM DE TRABALHOS
3. PERÍODO DA ORDEM DO DIA
 - 3.1. COMEMORAÇÕES DO VINTE E CINCO DE ABRIL
4. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO



GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS	S	N	A
IN-OV	11		
PS	3		
PSD	1		
EO	2		
CDU	1		
IL	1		
CH	1		
PÁN	1		
INOVAR ALIÉS	1		
INOVAR BARCARENA	—		
INOVAR CARNAMIDE QUEIJAS	—		
INOVAR OEIRAS PAÇO DE ARCOSS CAXIAS	1		
INOVAR PORTO SALVO	1		

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ATA DA 9ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA

MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 25 DE ABRIL DE 2024

ATA Nº. 11/ 2024

Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e vinte e quatro, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência da Senhora Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, tendo como Primeiro Secretário o Senhor Rui Pedro Gersão Lapa Miller e como Segundo Secretário o Senhor Nuno Miguel de Oliveira Custódio.

1. ABERTURA DA REUNIÃO

Pelas dez horas e quinze minutos, a Senhora Presidente declarou iniciada a Nona Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, tendo sido verificada a presença de trinta e três Deputados Municipais e cinco Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Monteiro, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Maria Carolina Candeias Tomé, Acácio Silva de Oliveira, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe, Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso

Pereira, Carlos Alberto de Sousa Coutinho, Ágata Patacho Midões dos Reis Branco, Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito, Francisco O'Neill Marques, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, João Manuel d'Oliveira Antunes, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho, Maria Madalena Pereira da Silva Castro e Pereira e Dinis Penela Antunes) desta Assembleia Municipal.-----

-----Os Senhores Deputados Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça e Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras e João Rafael Marques Santos, da Coligação Democrática Unitária, pediram a sua substituição para esta reunião, tendo sido substituídos pelos Senhores Deputados Maria Carolina Candeias Tomé e Acácio Silva de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco, da Coligação Democrática Unitária.-----

-----Representaram a Câmara Municipal de Oeiras o Senhor Presidente Isaltino Afonso Morais, Vice-Presidente Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e os Senhores Vereadores Joana Micaela Salvador Baptista, Pedro Manuel Freire Patacho, Filipa Laborinho, Armando Agria Cardoso Soares, Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Susana Isabel Costa Duarte, Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto, Carla Alexandra Orvalho da Silva Castelo e Carla Cristina Teixeira Rocha.-----

2. ORDEM DE TRABALHOS -----

-----Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

PONTO ÚNICO – Sessão Solene Comemorativa do 25 de Abril. -----

3. PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

3.1. Comemorações do Vinte e Cinco de Abril -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Meus Senhores, vamos dar início a esta nossa Sessão. -----

-----Muito bom dia a todos. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Vamos dar início à Sessão Extraordinária Número Nove de dois mil e vinte e quatro.

Hoje a Sessão Solene Comemorativa do Vinte e Cinco de Abril. -----

----- Aos membros da Assembleia Municipal peço-vos que não se esqueçam de assinar a folha de presenças. Faz favor.”-----

----- **A Senhora Susana Martins Aires (Núcleo de Protocolo - Gabinete da Presidência da C.M.O.)** disse o seguinte:-----

----- “E passamos de seguida ao ciclo de intervenções de todas as forças políticas que compõem esta Assembleia, o qual se iniciará usando da palavra a Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras, Doutora Elisabete Maria Rodrigues de Oliveira.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** fez o seguinte discurso comemorativo do Vinte e Cinco de Abril: -----

----- “Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal -----

----- Excelentíssimos Senhores Deputados Municipais -----

----- Excelentíssimos Senhores Vereadores-----

----- Excelentíssimos Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia e das Uniões de Freguesia -----

----- Excelentíssimas Entidades Militares presentes-----

----- Excelentíssimos Senhores Representantes das Forças de Segurança -----

----- Excelentíssimas Direções e Comandos das Corporações de Bombeiros do Concelho -----

----- Excelentíssimos Senhores Dirigentes Associativos-----

----- Excelentíssimo Senhores dirigentes e colaboradores do Município de Oeiras -----

----- Excelentíssimos Senhores Ex-autarcas, que hoje vão ser homenageados -----

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores -----

----- Ilustres Convidados-----

----- É para mim um especial privilégio dirigir-me, na qualidade de Presidente da

Assembleia Municipal de Oeiras, a Vossas Excelências, por ocasião da passagem do quinquagésimo aniversário do Vinte e Cinco de Abril, data de inequívoca expressão nacional. ---

-----Faço-o, pois, com a sinceridade própria de quem se revê no simbolismo de uma efeméride que, há cinquenta anos, restaurou - em Portugal - conceitos tão caros à Humanidade como a Democracia e a Liberdade.-----

-----Mas faço-o também, na convicção de que o Vinte e Cinco de Abril permitiu ir muito para além do ampliar da carta de alforria de toda uma Nação. Vivemos, portanto, hoje, um dia muito especial, como todos sabemos. Tão especial que até se perfila como feriado nacional.-----

-----Na verdade, a revolução do Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro bem o merece, pois abriu-se com ela uma nova vaga democrática e, ao avaliarmos estes últimos cinquenta anos, damo-nos conta que se verificaram em Portugal, evoluções e mudanças de indesmentíveis efeitos, consequência do reencontro nacional com Liberdade e Democracia, e consequência também de uma nova atitude muito mais aberta e participativa no que respeita ao diálogo internacional, igualmente marcado pela adesão à União Europeia. -----

-----Numa época de grandes alterações à escala planetária, tratou-se de um ciclo de impetuosas transformações a nível do território nacional, dos seus habitantes e de todos os grandes sectores, desde o económico ao cultural. -----

-----A Europa confrontou-nos com uma nova exigência coletiva, com um novo desígnio que a todos deve mobilizar – Estado, Empresas e Cidadãos. -----

-----A Europa impôs-nos uma emulação saudável. -----

-----Puxou por nós. -----

-----Obrigou-nos à comparação. -----

-----Desafiou-nos a ser melhores. -----

-----A nossa condição de país periférico faz-nos correr contra o tempo e a estarmos atentos às mudanças que se operam sem cessar. Ao contrário dos habituais profetas da desgraça, os



A handwritten signature in black ink, likely belonging to the author or a representative of the Assembly.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

chamados “Velhos do Restelo” orgulho-me dos resultados que, nos últimos cinquenta anos já alcançámos. -----

----- Desde logo porque o Vinte e Cinco de Abril, ao abrir-nos a Europa, amplificou o nosso poder de influência no mundo. Um exemplo feliz: sem um Portugal plenamente integrado na Europa, muito provavelmente não teria havido autodeterminação do povo de Timor-Leste.-----

----- E se na fase atual abundam incertezas quanto ao futuro do projeto europeu, não tenho dúvidas que a mesma será ultrapassada porque as circunstâncias históricas assim o exigem. Não é possível adiar indefinidamente o debate e a definição de novas políticas e instrumentos no tocante a questões como o papel da Europa no mundo, o aprofundamento da coesão, a segurança, a fiscalidade, a energia, o ambiente, a corrupção e as migrações. -----

----- Por vezes ignoramos inclusivamente o que um Portugal na Europa representa. Refastelados no nosso conforto, ciosos dos nossos privilégios, esquecemo-nos de que a Europa, cada vez mais, é sinónimo de Esperança neste mundo tão injusto, tão inseguro e tão desregulado, em que muitos são pura e simplesmente postos fora das órbitras do processo de globalização da economia, qual regresso do episódio bíblico que opõe David a Golias. -----

----- Hoje, mais de metade da população portuguesa já nasceu após mil novecentos e setenta e quatro, isto é, já nasceu, felizmente, sob o signo da Liberdade. No entanto, ao trazer-nos a Liberdade e a Democracia, o Vinte e Cinco de Abril dá-nos uma mensagem muito clara: é necessário associar as gerações mais novas a este período fundamental da nossa História. É aí que se ganhará o futuro do Vinte e Cinco de Abril!-----

----- E é principalmente para as novas gerações que a Câmara de Oeiras assinala os cinquenta anos do Vinte e Cinco de Abril – ao longo de mais de um ano - com concertos exposições, debates, lançamentos de livros e animações de rua.-----

----- Tentar antecipar reptos com vista à melhoria dos indicadores de bem-estar dos munícipes e a promover uma gestão afirmativa, assertiva, e de grande proximidade entre eleitos e

eleitores, é igualmente outro dos grandes objetivos do Município de Oeiras, honrando-se, deste modo, a data que hoje comemoramos.-----

-----A todas as personalidades que hoje vão ser distinguidas, endereço desde já, em meu nome e em nome da Assembleia Municipal de Oeiras, as minhas mais sinceras felicitações, agradecendo-lhes o contributo dado em prol da Democracia.-----

-----Dados como adquiridos nos dias de hoje, eram impensáveis há cinquenta anos. Entre outros, o direito à liberdade de expressão, o direito à greve, o direito ao salário mínimo nacional, às pensões sociais e à realização de eleições livres. -----

-----Julgo que, só partindo da noção de que aquilo que temos hoje está longe de ser perfeito – e o Vinte e Cinco de Abril, com todas as suas ambiguidades, prova isso mesmo – é que nos podemos aproximar do que não foi possível obter, mas que está ao nosso alcance.-----

-----É forçoso participar em mais revoluções: revoluções na Saúde e na Educação; revoluções na Habitação e na Transição digital; -----

-----É forçoso refletir seriamente, sobre temas como as alterações climáticas, tão ameaçadoras para o futuro do nosso planeta; -----

-----É forçoso meditar sobre a sustentabilidade do modelo social europeu ou sobre robótica e a automatização, tão angustiantes quando se encara o futuro do trabalho e do emprego.-----

-----Reflita-se sobre a incapacidade do mundo digital em se entranhar no mundo sensorial, evitando glorificar o digital como se de uma poção milagrosa se tratasse! Não o endeusemos!----

-----O futuro do mundo parece ser, tudo assim o indica – digital - mas tem de ser um digital respeitador e não invasor. Tem de ser um digital que nos sirva, em vez de ser um digital que se sirva de nós.-----

-----É um pouco como os quatro elementos da natureza: separadamente - Terra, Ar, Fogo e Água - são insuficientes. Juntos tornam-se indispensáveis. -----

-----Se não contar com as Pessoas, este novo paradigma do digital também não irá longe,



A handwritten signature in black ink, likely belonging to the author or a high-ranking official, is positioned in the top right corner of the page.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

pois é necessária uma transição digital feita com elas. -----

----- Trata-se de uma opção fundamental que irá permitir ao ser humano continuar a marcar a diferença e liderar o processo de transição. -----

----- Só refletindo em termos de futuro é que os nossos parâmetros de desenvolvimento económico e social se aproximarão dos países que hoje, infelizmente, nos precedem em todos esses domínios. -----

----- Só refletindo em termos de futuro, saberemos recuperar algum tempo perdido nestes últimos cinquenta anos! -----

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores -----

----- Uma última palavra para dizer que tenho do Vinte e Cinco de Abril a percepção de ter sido um ato tão inspirador quanto desafiador. -----

----- Cinquenta anos passados, o Município de Oeiras não será, decerto, um Município como os outros. Sem descurar as enormes transformações tecnológicas e sociais à nossa volta, este é um Município que continua a saber adaptar-se à vanguarda do conhecimento, da mudança e da inovação, obrigando-se diariamente a sair de zonas de conforto, e prosseguindo, sempre, o seu compromisso de intervir em prol da comunidade. -----

----- Oeiras, na verdade, é um Município que, felizmente, continua a apostar, em sentido figurado, evidentemente, em ser, não um “case study”, mas sim um verdadeiro estúdio. Passo a explicar: como sabem, o termo latino “studium” designa tanto um espaço, como uma prática de reflexão. Resulta, pois, desta minha observação que o Município de Oeiras continuará a conotar-se com a ideia de trabalho, com a ideia de planeamento, com a ideia de experimentação e com a ideia de inovação. -----

----- É assim que queremos continuar a apresentar-nos perante as gerações futuras: um Município, de qualidade, inclusivo e socialmente referenciado. -----

----- Vamos, pois, continuar a orgulhar-nos da forma como tratamos o verbo

“Desenvolver”. -----

----- Perto do final desta minha intervenção, exorto-vos a que continuem a respeitar, a defender e a tributar ao Vinte e Cinco de Abril todas as honras que lhe são mais do que merecidas.

----- O Vinte e Cinco de Abril fez-me mais feliz. Como Pessoa e como Cidadã. Como Cidadã por me ter sido dado o privilégio de ver cair o regime anterior e ver restaurada a Liberdade; Como Pessoa por ter vivido, justamente em mil novecentos e setenta e quatro, a alegria da maternidade. Apenas cinco dias após o Vinte e Cinco de Abril, nascia o meu filho Diogo, razão mais do que bastante para tanta felicidade! -----

----- E vou terminar lendo um belíssimo trecho do autor de Grândola, Vila Morena - a canção utilizada pelo Movimento das Forças Armadas para confirmar que a Revolução do Vinte e Cinco de Abril estava em marcha. -----

----- Escreveu assim o professor, poeta, cantor e compositor José Afonso, o nosso Zeca Afonso: -----

----- “Amigo -----

----- Maior que o pensamento -----

----- Por essa estrada amigo vem -----

----- Não percas tempo que o vento -----

----- É meu amigo também” -----

----- Viva Oeiras! -----

----- Viva Portugal!” -----

----- Viva o Vinte e Cinco de Abril!” -----

----- **A Senhora Susana Martins Aires (Núcleo de Protocolo - Gabinete da Presidência da C.M.O.)** disse o seguinte: -----

----- “Usa agora da palavra a representante do Partido Pessoas-Animais-Natureza, Doutora Sílvia Rodrigues Marques.” -----



A handwritten signature in black ink, likely belonging to the author or a relevant official, is positioned in the top right corner of the page.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A **Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN)** fez o seguinte discurso comemorativo do Vinte e Cinco de Abril:-----

----- “Muito bom dia a todos. Senhora Presidente, cumprimento todos os presentes na sua pessoa. -----

----- Hoje é um dia de celebração e reflexão, pois marcamos os cinquenta anos desde a Revolução dos Cravos, um momento histórico que transformou Portugal e abriu caminho para uma sociedade mais livre, justa e democrática. Neste dia especial, o Partido Pessoas-Animais-Natureza (PAN) junta-se a todos vós para refletir sobre o significado duradouro desta revolução e os desafios que enfrentamos no mundo de hoje, recordar as conquistas do Vinte e Cinco de Abril e reafirmar o nosso compromisso com os valores que esta revolução representa, com o progresso e os direitos fundamentais. -----

----- Neste dia, é crucial reconhecer os perigos representados pelo ressurgimento da extrema-direita. Ideologias baseadas na intolerância, no autoritarismo e na exclusão ameaçam a nossa democracia e a coesão social. O PAN está firmemente empenhado em combater qualquer forma de extremismo e em promover uma sociedade baseada na diversidade, no respeito mútuo e na solidariedade entre todos os cidadãos. -----

----- Há meio século, Portugal viveu um despertar extraordinário, liderado por bravos homens e mulheres que lutaram pela liberdade e pelos direitos fundamentais. O Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro representou não apenas o fim de um regime autoritário, mas o nascimento de uma democracia vibrante, onde os valores da igualdade e da dignidade humana foram consagrados. Conquistámos direitos como a liberdade de expressão, o direito à educação e o acesso a cuidados de saúde. No entanto, ainda enfrentamos desafios significativos, especialmente no que diz respeito à justiça social, à habitação condigna, à garantia de igualdade de oportunidades para todos os portugueses. -----

----- Os direitos humanos são a pedra angular da nossa democracia. O PAN defende

incansavelmente os direitos fundamentais de todos os indivíduos, independentemente da sua origem, género, orientação sexual ou crenças. -----

-----Devemos assegurar que nenhum cidadão seja marginalizado ou privado dos seus direitos básicos. -----

-----É crucial envolver os jovens na defesa destes valores. Os jovens de hoje cresceram num contexto, em que não conhecem os desafios da falta de liberdade e de democracia. É nossa responsabilidade transmitir-lhes a importância desses valores e encorajá-los a participar ativamente na construção de um futuro mais inclusivo e sustentável. -----

-----Além disso, enfrentamos uma crise climática urgente que ameaça o nosso planeta e as futuras gerações. O PAN é um defensor apaixonado da proteção ambiental e da transição para uma economia verde. Estamos comprometidos em promover políticas que reduzam as emissões de carbono, preservem a biodiversidade, assegurando um futuro seguro e saudável para todos.-----

-----Por último, mas não menos importante, o PAN defende a liberdade e o respeito para todos os seres vivos. Os animais merecem ser tratados com dignidade e consideração, e o PAN continua a lutar por leis que promovam o bem-estar animal e acabem com todas as formas de exploração ou crueldade. -----

-----Neste dia de comemoração do Vinte e Cinco de Abril, reafirmamos o nosso compromisso com os ideais de liberdade, justiça, igualdade e respeito. O PAN continuará a trabalhar incansavelmente para construir um Portugal mais justo, inclusivo e sustentável, onde todos os cidadãos possam viver com dignidade e onde o respeito pelos direitos humanos e pelos animais seja uma prioridade. -----

-----Viva o Vinte e Cinco de Abril! -----

-----Viva Oeiras! -----

-----Viva Portugal!” -----

-----A Senhora Susana Martins Aires (Núcleo de Protocolo - Gabinete da Presidência



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

da C.M.O.) disse o seguinte:-----

----- “Vai agora usar da palavra o representante do Partido Chega, Doutor Francisco José O'Neill Marques.”-----

----- **O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** fez o seguinte discurso comemorativo do Vinte e Cinco de Abril:-----

----- “Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras -----

----- Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal-----

----- Caros Vereadores -----

----- Colegas Deputados Municipais-----

----- Presidentes das Uniões de Freguesias e Freguesias-----

----- E a todas as entidades empresariais e oficiais, especialmente aos municíipes, que fazem parte do coração de Oeiras, as minhas cordiais saudações em nome do Partido Chega. -----

----- Aos cinquenta anos do Vinte e Cinco de Abril de setenta e quatro, é com grande alegria que celebramos a coragem do povo português, que se ergueu contra a opressão que se vivia em Portugal, e desbravou o caminho para outros povos europeus que se insurgiram contra os seus opressores nos anos seguintes. Foi o dia da Liberdade, e também da Paz, porque seria a nossa saída também da guerra colonial, o que me toca particularmente como filho de um capitão que deixou em África muitos anos da sua vida. É um orgulho tomar parte nesta comemoração e reconhecermos nos como herdeiros deste legado que estes heróis nos deixaram.-----

----- Não esqueçamos, no entanto, os heróis que se fizeram nos meses seguintes, porque o caminho para a Liberdade não se percorreu num dia. A luta foi feroz e a vitória incerta até chegarmos à Constituição de setenta e seis. Foi preciso derrotar os comunistas e os saudosistas que nos queriam roubar o que Abril nos deu, e os soldados dessas batalhas merecem o nosso reconhecimento.-----

----- Na realidade, quem queira reduzir o caminho para a Liberdade a um dia, comete, sem

dúvida nenhuma, um erro histórico. A esquerda radical tentou implantar em Portugal a sua própria ditadura para impulsionar a usurpação da propriedade privada, a reforma agrária injusta, os assaltos às sedes e membros dos partidos de direita, a perseguição de quem tentava salvar o que era seu, e quase condenou o país a uma desgraçada guerra civil durante o "Verão Quente". -----

-----O PREC, o Processo Revolucionário em Curso, só terminou a Vinte e Cinco de Novembro de setenta e cinco, quando o General Ramalho Eanes travou o golpe da esquerda militar radical, gerando-se um ambiente mais democrático para concluir a Constituição aprovada a Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e seis, que nos garante hoje muitas das promessas de Abril de setenta e quatro. -----

-----O dia que celebramos hoje foi um grito de cansaço de décadas de ditadura e de expectativas frustradas. O sistema político do Estado Novo não foi capaz de dar aos portugueses o que eles mereciam e o povo respondeu unindo-se numa voz poderosa e pacífica, clamando por mudança e por um futuro melhor para todos. Sirva isto de lição para hoje, porque os portugueses estão novamente cansados e insatisfeitos. Hoje não pela opressão política e militar certamente, mas por todas as outras insuficiências deste nosso sistema que lembra os cravos e as bandeirinhas, mas esquece os valores da Revolução do Vinte e Cinco de Abril, e o povo sabe, é prova disso. O povo é sereno, mas a sua paciência tem limites, e que os portugueses não esquecem certamente as promessas não cumpridas repetidamente, sejam elas na saúde, na educação, no emprego, na habitação ou na justiça. -----

-----Portugal teve este ano o seu pior resultado de sempre no índice de Percepção da Corrupção. Disso os políticos, pelo menos outras forças políticas aqui não irão falar certamente. Peço que refletam então as senhoras e os senhores: Se o povo é o mesmo que mostrou a coragem de sair à rua em setenta e quatro, porque é que os indicadores em Portugal têm vindo a piorar constantemente nos últimos anos? E porque estão os Portugueses cada vez mais desconfiados dos seus líderes? Já se queixava Almeida Garrett que os barões fazem "[fugir] deste corpo agonizante



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

de Portugal o derradeiro suspiro do espírito".-----

----- E é por isso que hoje, cinquenta anos depois do Dia da Liberdade, o sistema tenta afastar os cinquenta deputados democraticamente eleitos do Chega, por um milhão e duzentos mil eleitores. Assim como assistimos na comunicação social aos insultos e acusações infundadas, sem qualquer tipo de sanção, por parte destas elites políticas. Eles dizem apregoar a democracia e liberdade, mas dizem também sem pudor: "nem que tivessem votado nove milhões, é para ilegalizar o Partido Chega".-----

----- Hoje ser de direita é, sem dúvida defender a família e a vida, defender a Pátria e os símbolos nacionais, ser pela justiça contra a impunidade, prezar a cultura e os costumes. -----

----- Portanto, hoje devemos não apenas evocar os cinquenta anos do Vinte e Cinco de Abril, mas também renovar o nosso compromisso com os ideais de liberdade, justiça, equidade e democracia que ele representa. E pensar que há uma esperança, a mesma de há cinquenta anos, hoje reforçada com os cinquenta deputados do Chega eleitos na Assembleia da República onde caminhamos enquanto sociedade para um Portugal realmente livre.-----

----- Viva Portugal!-----

----- Viva a Liberdade!-----

----- Obrigado." -----

----- **A Senhora Susana Martins Aires (Núcleo de Protocolo - Gabinete da Presidência da C.M.O.)** disse o seguinte:-----

----- "Usa em seguida da palavra a representante do Partido Iniciativa Liberal, Doutora Anabela Martins Carneiro de Brito."-----

----- **A Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** fez o seguinte discurso comemorativo do Vinte e Cinco de Abril:-----

----- "Excelentíssima Senhora Presidente -----

----- Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras e Executivo -----

-----Senhores Deputados-----

-----Permitam-me uma saudação especial a todos os autarcas aqui homenageados, ontem e hoje, e que são o exemplo vivo de uma das principais conquistas de Abril, a representação democrática-----

-----Minhas senhoras e meus senhores -----

-----Na comemoração dos cinquenta anos do Vinte e Cinco de Abril não podemos deixar de homenagear todos aqueles que a história já se encarregou de identificar e perpetuar e que contribuíram para que hoje possamos viver em democracia.-----

-----Mas, hoje, nesta ocasião, gostaria de recordar o cidadão anónimo, aquele de quem ninguém sabe o nome ou qual o seu contributo, mas a quem também muito devemos, inclusive Oeiras. -----

-----No arranque do ano letivo de mil novecentos e setenta e quatro/mil novecentos e setenta e cinco, fruto de uma descolonização apressada e de um ataque irrefletido à iniciativa privada, o Liceu de Oeiras deixou de ter capacidade para aceitar todos os que passaram a querer ingressar naquela instituição.-----

-----Foi comunicado aos encarregados de educação de algumas freguesias que os seus filhos teriam de procurar outra alternativa para continuar os seus estudos, algo que não existia na zona. -----

-----Perante tal facto um pequeno grupo de pais organizou-se e entrou em contacto com o Ministério da Educação, à altura liderado pelo Major Vítor Alves, que disponibilizou as instalações, mas não tinha meios para as adaptar às necessidades do ensino. Os pais assumiram essa tarefa hercúlea, e, durante meses, numa corrida contra o tempo, fizeram-no pro bono, a par das suas atividades profissionais, multiplicaram-se em reuniões, e, depois do seu dia normal de trabalho, até ao arranque do ano letivo, já bastante atrasado, trabalhavam pela madrugada dentro. Foram muitos os que se associaram e transportaram pelos seus meios secretárias, cadeiras e



A handwritten signature in black ink, likely belonging to the author or a representative of the Assembly, is positioned in the top right corner of the page.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

quadros que ainda penduraram, já altas horas da madrugada, para que no dia seguinte todas as condições estivessem reunidas para o início do ano letivo. -----

----- E foi assim, graças à iniciativa de Baltazar Santos e de Mário Sousa que foi possível frequentar as aulas num regime não particular nos Maristas de Carcavelos no pós Vinte e Cinco de Abril. Estes homens perceberam, acabados de sair de uma ditadura, o que aquele dia de Abril lhes tinha proporcionado e associaram-se, reivindicaram e lutaram pelo direito dos seus filhos à educação. -----

----- Se hoje o nosso Concelho se destaca pelo nível de literacia dos seus habitantes, tal é também devido, à luta destes homens pelos direitos dos seus filhos. -----

----- Certamente haverá mais Baltazares e Mários no Concelho e é nossa obrigação honrá-los e vergarmo-nos perante a sua capacidade de assunção dos seus direitos individuais, pois perante a Lei todos somos iguais. -----

----- Para as novas gerações, o Vinte e Cinco de Abril é História. Devemos ensiná-la tendo sempre presente o significado dos seus valores na atualidade. A democracia e a sua qualidade é frágil, não é um dado adquirido. Há que estar atento e não nos deixarmos adormecer sob a capa de democracia, perante executivos que tudo gerem e distribuem, não nos coloquemos na dependência dos subsídios e apoios, a subsidiodependência cria um desequilíbrio entre as partes que coarta o espírito crítico e a liberdade e favorece o clientelismo daqueles que apenas aplaudem, seguem, mimetizam o seu líder e esperam amorfamente pelo seu quinhão. -----

----- O Vinte e Cinco de Abril também nos trouxe obrigações: fiscalizar, exigir clareza, transparência e igualdade de tratamento em situações iguais, não nos inebriemos com discursos demagógicos, o poder exercido por muito tempo cria um sentimento de confiança, de segurança e de impunidade que leva ao autoritarismo, discricionariedade, opacidade e falta de equidade. -----

----- E nós, mulheres, que somos mais de cinquenta por cento da população do Concelho, assumamos a nossa liberdade individual e sejamos participativas, não nos esqueçamos nunca de

tudo o que conquistamos com o Vinte e Cinco de Abril, ensinemos às nossas filhas o direito e o dever que elas têm em participar. Não nos alheemos: já percorremos algum caminho, mas ainda há muito para fazer.-----

-----O Vinte e Cinco de Abril deu-nos muito! Democracia! Liberdade! -----

-----O Vinte e Cinco de Novembro permitiu a reposição de valores que levaram à consolidação de uma democracia plural e representativa, caminho que trilhámos até hoje e que nos faz ter esperança num futuro melhor para os nossos jovens porque, apesar de sermos um pequeno país, somos indubitavelmente uma grande nação. -----

-----Viva o Vinte e Cinco de Abril -----

-----Viva a Liberdade -----

-----Viva Oeiras -----

-----Viva Portugal.” -----

-----**A Senhora Susana Martins Aires (Núcleo de Protocolo - Gabinete da Presidência da C.M.O.)** disse o seguinte: -----

-----“Na sequência desta Cerimónia usará agora da palavra o representante da Coligação Democrática Unitária, Doutor Carlos Alberto Coutinho.”-----

-----**O Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU)** fez o seguinte discurso comemorativo do Vinte e Cinco de Abril:-----

-----“Caxias, mil novecentos e sessenta e três -----

-----Repressão, de Alda Espírito Santo -----

-----“Os abutres varrem a face da Terra. -----

-----Jamais, jamais enquanto vida eu tiver -----

-----Poderei esquecer o horrendo dia /que esta data simboliza. -----

-----Marcada a ferrete dentro de mim -----

-----Eu solidarizo-me com todas as vítimas -----



A handwritten signature in black ink, likely belonging to the Mayor or a representative of the municipality, is positioned in the top right corner of the page.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Que sofreram o mesmo suplício. -----

----- Que todas as vítimas imoladas -----

----- Possam soltar o canto da libertação.” -----

----- Exelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal-----

----- Exelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal-----

----- Exelentíssimos Senhores Autarcas da Assembleia Municipal, da Câmara Municipal e das Freguesias -----

----- Senhoras e Senhores Ex-Autarcas que hoje vão ser homenageados -----

----- Senhores Representantes das Instituições e Autoridades convidadas -----

----- Minhas Senhoras e meus Senhores-----

----- Permitam-me iniciar com as palavras da cantora Capicua e ao invés de vos perguntar o "onde estavas no Vinte e Cinco de Abril?", popularizado pelo jornalista Baptista-Bastos, vos interrogar, "onde estavas se não houvesse o Vinte e Cinco de Abril?" -----

----- A recente sondagem do ICS/ISCTE, demonstra que para sessenta e cinco por cento dos portugueses, o Vinte e Cinco de Abril foi o acontecimento mais importante para o País. Oitenta e quatro por cento dos inquiridos afirmam que Portugal mudou muito ou bastante desde aquela data em mil novecentos e setenta e quatro.-----

----- À cabeça, encontram-se as melhorias na saúde (setenta e quatro por cento): o Serviço Nacional de Saúde foi e continua a ser uma das maiores conquistas da democracia portuguesa.---

----- A referência ao melhor nível de vida e de educação atinge os setenta e um por cento, e espelha o reconhecimento por um país que depois de quarenta e oito anos de ditadura fascista, se tornou mais justo, mais fraterno e livre.-----

----- Quanto às melhorias na habitação, é curioso percecionar os posicionamentos dos inquiridos: em dois mil e quatro, sessenta e um por cento consideraram estarmos melhor que anteriormente; em dois mil e catorze, este número subia para setenta e quatro por cento e este ano

desceu para quarenta e sete por cento. Considerando que Oeiras possui uma percentagem de habitação municipal bastante superior à da restante média do país, é justo pressupor que o grau de satisfação com as melhorias na habitação entre os municíipes seja maior que os referidos quarenta e sete por cento. -----

-----Naturalmente, as melhorias e os progressos alcançados com a revolução dos cravos, nas diferentes áreas da nossa vida social, cultural e política, têm que ser ativamente defendidos pelas populações, para que não se transformem em novos - "velhos" problemas. Devem ter a atenção ativa por parte dos poderes públicos e, no nosso caso, do poder autárquico, para alcançar os desígnios estabelecidos na Constituição da República Portuguesa.-----

-----O Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro foi uma Revolução libertadora que permitiu a liberdade e a democracia ao povo português. As operações programadas e depois executadas, na madrugada, pelos Capitães de Abril (grupo de militares em que predominava a patente de capitão) e que desarmaram o regime opressor - a eles, o nosso eterno "obrigado!"- associou-se a manhã de ruas e praças de gente feliz, pessoas que ali e então se sentiram verdadeiramente cidadãos, com o poder efetivo de mudar o rumo do seu país. Para muitos, foi possível, pela primeira vez, exprimir livremente o que pensavam.-----

-----Não se pode resumir o Vinte e Cinco de Abril à celebração de um dia. Os dias seguintes foram os primeiros do resto da nossa vida, onde a alegria, a transparência, a construção, a felicidade, a solidariedade foram os vocábulos da Esperança. Por isso mesmo, a CDU propôs, nesta Assembleia Municipal, que as Comemorações do Cinquentenário do Vinte e Cinco de Abril, em Oeiras, se prolongassem até à data em que a Constituição da República Portuguesa entrou em vigor.-----

-----Comemorar os cinquenta anos do Vinte e Cinco de Abril tem que se estender à celebração dos seus valores, das suas conquistas. Tem que abranger os resultados alcançados e todas aquelas metas que ainda poderemos melhorar ou atingir. Porque haverá sempre muito



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

trabalho a fazer. Porque a democracia é um edifício em permanente construção.-----

----- Nos exaltantes tempos que se seguiram, muito foi construído, com avanços e recuos, na saúde, na educação, na habitação, na justiça para todos. Por isso, comemorar Abril é saudar o inestimável património de transformações económicas, sociais, culturais e políticas que o materializam. -----

----- Comemorar Abril, é relembrar, por exemplo, o surgimento do movimento associativo, das coletividades com desporto e cultura para todos, das cooperativas - e aqui destaco as relacionadas com a habitação - das comissões de moradores, das comissões de trabalhadores. -----

----- O trabalho com direitos, o salário mínimo nacional, o direito às férias, o direito à reunião, à manifestação, à liberdade sindical, o direito à greve, o direito à negociação coletiva, o direito à saúde, à habitação condigna e aos transportes públicos foram algumas das enormes conquistas de Abril.-----

----- Com a revolução de mil novecentos e setenta e quatro, pôs-se fim a uma guerra colonial sangrenta, que durante treze anos ceifou milhares de vidas jovens e terminou o isolamento internacional do país. A igualdade de direitos entre homens e mulheres e os direitos dos jovens foram consagrados. Foram instituídas medidas que promoveram a melhoria nas condições de vida das populações: o direito à segurança social, as reformas e pensões para idosos, a proteção no desemprego, o reconhecimento dos direitos das pessoas portadoras de deficiência.-----

----- Comemorar Abril, é assinalar o Poder Local Democrático como uma das suas conquistas primordiais. Foi pela ação transformadora das populações que o aparelho fascista da administração local foi substituído por órgãos de poder provisórios, legitimados pelas populações e que, consequentemente, se desenhou um poder autárquico novo que veio a merecer consagração na Constituição da República Portuguesa. -----

----- Comemorar Abril, é defender e valorizar o Poder Local e a sua autonomia, financeira e administrativa.-----

-----Comemorar Abril é exigir que se cumpra a Constituição e o que ela consagra e determina quanto à criação de regiões administrativas completando, assim, o edifício do Poder Local. -----

-----Comemorar Abril é afirmar e defender o Poder Local no que tem de mais avançado e democrático nas suas expressões de participação, pluralidade e colegialidade. -----

-----Comemorar Abril, é devolver ao povo as freguesias liquidadas contra sua vontade, repondo a proximidade, a participação e a representatividade que elas materializam. -----

-----A CDU deixa aqui uma palavra de saudação e de agradecimento aos ex-autarcas que hoje aqui vão ser homenageados, em reconhecimento pela sua dedicação à causa pública, mas também pelos bons serviços que prestaram à comunidade oeirense. Ao longo dos anos, estas mulheres e estes homens deram o melhor do seu esforço, trabalho e saber ao desenvolvimento do Município de Oeiras. -----

-----Homenageando-os, tornamo-los um exemplo para cada um de nós que ainda está no ativo. -----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores, -----

-----"Onde estávamos se não tivesse havido o Vinte e Cinco de Abril?". Efetivamente, estariámos muito pior! -----

-----Comemorar Abril, é falar do presente e projetar o futuro. -----

-----A Revolução do Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro é, tem que ser, a nossa Casa, como cantou Sophia: -----

-----"Como casa limpa -----

-----Como chão varrido (...)" -----

-----E se "Emergimos da noite e do silêncio" para a madrugada que esperávamos, ao "Dia inicial inteiro e limpo" acrescentaremos a "página em branco" onde escreveremos os próximos cinquenta anos do Vinte e Cinco de Abril e as lutas para o continuar a defender, construindo, dia-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

a-dia, uma vida melhor para o povo português. -----

----- Viva o Vinte e Cinco de Abril, sempre! -----

----- Viva o Poder Local Democrático! -----

----- Viva Oeiras! -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Susana Martins Aires (Núcleo de Protocolo - Gabinete da Presidência da C.M.O.)** disse o seguinte:-----

----- “Segue-se no uso da palavra a representante da Coligação Evoluir Oeiras, Doutora Mónica Albuquerque.” -----

----- **A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** fez o seguinte discurso comemorativo do Vinte e Cinco de Abril:-----

----- “Bom dia -----

----- Senhora Presidente da Assembleia Municipal-----

----- Senhor Presidente da Câmara -----

----- Vereadoras e Vereadores -----

----- Senhoras e Senhores Deputados Municipais-----

----- Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia-----

----- Senhores autarcas e ex-autarcas -----

----- Caros homenageados -----

----- Dirigentes Associativos do Município de Oeiras -----

----- Concidadãos -----

----- Oeirenses -----

----- Vinte e Cinco de Abril. Sempre.-----

----- Celebramos hoje meio século de Liberdade e de Democracia em Portugal. No dia Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro fez-se a revolução para conferir direitos

básicos e fundamentais aos portugueses. Entre as grandes conquistas de abril, consagradas na Constituição da República Portuguesa, está “o Estado de direito democrático, baseado na soberania popular, no pluralismo de expressão e organização política democráticas, visando a realização da democracia económica, social e cultural e o aprofundamento da democracia participativa”. -----

-----Trouxe-nos a liberdade, a igualdade, a justiça, a saúde, a educação, a participação política e a cidadania. Trouxe um regime democrático para todos, pela batuta do programa do Movimento das Forças Armadas assente nos princípios de democratizar, descolonizar e desenvolver. Para as mulheres, significou uma diferença ainda mais colossal, pois no Estado Novo não eram cidadãs de pleno direito, estando subjugadas ao poder e à vontade dos homens. -----

-----Nesta vitória queremos reconhecer o importante papel dos Capitães de Abril e saudar especialmente os Capitães nossos vizinhos que temos a felicidade de ter entre nós. De igual forma queremos saudar os presos políticos e todos os homens e mulheres que resistiram à ditadura, que lutaram, que construíram o caminho e pagaram o preço para que todos nós possamos estar aqui hoje em liberdade. A todos eles e a todas elas - Obrigada. -----

-----Graças à coragem de todas e todos, os nossos pais e avós puderam alterar para melhor as suas vidas, graças a eles e elas eu já nasci em liberdade, graças a eles e a elas e à sua coragem hoje posso discursar perante vós de espírito insubmisso e dizer o que penso livremente. Faço-o com o símbolo da liberdade ao peito, um cravo feito pela minha mãe e que aqui representa a forma como fui educada pelos meus antepassados, conhecendo a importância da liberdade, da justiça, da cidadania e que me fizeram reivindicativa de direitos consagrados na constituição de mil novecentos e setenta e seis. Essa educação é também uma conquista de Abril. -----

-----Muito foi feito no nosso país em cada uma destas vertentes desde mil novecentos e setenta e quatro, e por muita insatisfação que sintamos em vários domínios e em diferentes momentos, Portugal está incomparavelmente melhor do que em vinte e quatro de abril de setenta e quatro e por isso vale a pena celebrar Abril e afinar a Democracia para continuarmos a celebrar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

abril por muitos e bons anos, porque a liberdade, a democracia e o progresso não são e não estão garantidos. -----

----- Estamos numa época em que o extremismo, o reacionarismo e o populismo de alguma direita estão a ganhar dimensões preocupantes, tirando partido da descrença que se foi acumulando em setores da sociedade portuguesa que urge compreender sem nunca parar de combater. -----

----- A Democracia é frágil. Temos de cuidar dela. Todos. A começar pelos eleitos. Democracia não é apelar ao voto dos eleitores e no dia seguinte despedirmo-nos com um “até à próxima eleição!”.-----

----- Urge trabalharmos por uma Democracia mais participativa, que acolha a participação cidadã ao invés de a temer ou de considerá-la um incómodo. Porque uma Democracia mais participada é uma Democracia mais forte, mais saudável e com mais armas para se defender dos seus inimigos e daqueles que a querem danificar ou destruir. Urge fomentá-la também nas camadas mais jovens com iniciativas como a atividade desenvolvida de recolha de ideias e propostas na Árvore da Democracia que dinamizámos nas escolas no Dia da Democracia. -----

----- Aqui, em Oeiras, neste ponto em particular, temos algum caminho para percorrer, mas tivemos também, recentemente, trabalhadores do Município a lutar pelo seu direito ao descanso semanal, tivemos muitos cidadãos que se organizaram e envolveram para lutar pelos seus direitos e por causas em que acreditam. A contestação popular no Espargal, em Algés e Miraflores - Parque dos Cisnes, em Caxias, ou mais recentemente no Alto da Loba são exemplos de como a Democracia pode ser participada, vibrante e até apaixonada. E não tenhamos medo de ter paixão, alegria e entusiasmo quando participamos na vida Democrática e quando defendemos a Democracia dos ataques dos populistas e dos extremistas que a querem eliminar. Porque não tenham dúvidas: os extremistas e populistas têm um fervor tremendo nos seus ataques à Democracia. E se a Democracia não se defender também de forma apaixonada e assertiva, estaremos em desvantagem nesta batalha.-----

-----E aqui, em Oeiras, mesmo com vários entraves à participação cidadã: -----

-----Como reuniões de Câmara que não são transmitidas à população; -----

-----Como municíipes a serem destratados por membros do executivo municipal quando participam em reuniões de órgãos autárquicos; -----

-----Com todos os golpes baixos desferidos ao exercício legal e democrático de oposição: -----

-----Ver que mesmo perante tudo isto, a paixão dos Oeirenses pela Democracia não só persiste como continua a manifestar-se sempre que os nossos concidadãos consideram pertinente defender os seus direitos e as suas causas só nos pode encher a todos de orgulho e de vontade de continuar a lutar por uma Democracia melhor. Isto, caras e caros oeirenses, é Abril em todo o seu esplendor. - -----

-----O legado de Democracia que o Vinte e Cinco de Abril nos deixou tem de ser preservado, cuidado e transmitido às gerações vindouras, para que Abril possa perdurar e cumprir-se, tem de servir as populações. Em Oeiras lutamos por uma democracia local que honre Abril, e temos caminho para percorrer. Precisamos de uma democracia, que seja muito mais do que ir votar de quatro em quatro anos. A Democracia envolve diálogo, inteligência, abertura e sim, caras e caros oeirenses, participação e mobilização.-----

-----Oeiras pode e deve dedicar tempo, esforço e atenção à melhoria da sua Democracia local. Porque Abril tem de se cumprir todos os dias também no poder autárquico e, para que Abril se cumpra, temos de trabalhar ativamente e não esperar que outros o façam por nós. Quem adormece em Democracia, um dia pode acordar numa ditadura.-----

-----Senhora Presidente, -----

-----Caras e caros oeirenses, -----

-----Nos cinquenta anos do Vinte e Cinco de Abril é ainda urgente acrescentar um quarto “D” aos três “D” do Movimento das Forças Armadas e de Medeiros Ferreira: Democratizar, Descolonizar, Desenvolver e Descarbonizar. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Entendemos que para que Abril se cumpra, é necessária e urgente a implementação de políticas inclusivas de ação climática, de mobilidade e habitação, fomentando o envolvimento dos cidadãos, em processos realmente participativos, é necessária integridade, transparência e respeito pela oposição. O foco não pode ser apenas em fazer obra que dê nas vistas, relegando para segundo plano medidas e políticas de mobilidade e ambiente que protejam os cidadãos, desde logo os mais vulneráveis face aos riscos associados às alterações climáticas. A prioridade nos cinquenta anos da celebração da Liberdade tem de ser garantir um futuro mais justo, próspero e sorridente para todos. E esse desígnio passa por políticas progressistas e ecologistas, que não adiem medidas urgentes. Cabe a todos os cidadãos e cidadãs dar força e vida redobradas à nossa Democracia, para que ela possa florescer para as gerações futuras, pois temos enormes desafios pela frente, da guerra e da ameaça do fascismo, à crise ecológica e climática. Para que haja um futuro, e ele seja livre e em paz para todos, continuemos a cumprir Abril todos os dias! -----

----- Viva o Vinte e Cinco de Abril -----

----- Viva a Liberdade -----

----- Viva a democracia -----

----- Viva Oeiras -----

----- Viva Portugal.” -----

----- **A Senhora Susana Martins Aires (Núcleo de Protocolo - Gabinete da Presidência da C.M.O.)** disse o seguinte:-----

----- “Irá agora usar da palavra o representante do Partido Social Democrata, Doutor Jorge Manuel Pracana.” -----

----- **O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD)** fez o seguinte discurso comemorativo do Vinte e Cinco de Abril:-----

----- “Não o prazer, não a glória, não o poder, simplesmente a liberdade, unicamente a liberdade (Fernando Pessoa).-----

-----Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal -----
-----Excelentíssimos Senhores Deputados Municipais -----
-----Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara -----
-----Excelentíssimos Senhores Vereadores -----
-----Excelentíssimos Senhores Presidentes das Uniões de Freguesias -----
-----Excelentíssimos autarcas hoje homenageados -----
-----Senhoras -----
-----Senhores -----
-----Oeirenses-----
-----E principalmente aos filhos de Abril sem a memória de Abril.-----
-----“Informo Vossa Excelência que ontem Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro vários funcionários faltaram ao serviço invocando ter ocorrido uma revolução no país. Esclareço que esta revolução não foi autorizada superiormente não se vendo qualquer justificação para as faltas, tanto mais que o serviço se atrasou consideravelmente. Como na legislação vigente não estão previstas faltas pela ocorrência de revoluções, submeto o assunto ao alto critério de Vossa Excelência na certeza que o mesmo merecerá a atenção devida. -----
-----Lisboa, vinte e seis de abril de mil novecentos e setenta e quatro, a bem da Nação, o Chefe da Terceira Secção - Ambrósio Silva”. -----
-----O ridículo mata e o regime salazarento anterior ao Vinte e Cinco de Abril, morreu por ridículo.-----
-----Dois mil e vinte e quatro, é um interessante ano. Porquê? Porque se comemoram quinhentos anos da morte de Luís Vaz de Camões, cem anos do nascimento de Amílcar Cabral, aquele poetizando a nossa expansão "por mares nunca dantes navegados", este ligado à causa primeira do Vinte e Cinco Abril. A guerra, a descolonização e a sua solução. -----
-----Mas são os cinquenta anos do Vinte e Cinco de Abril, evento memorável, que hoje



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

comemoramos. Para desespero de alguns que ousam perguntar: "Mas quem se importa afinal com o Vinte e Cinco de Abril?", comemorá-lo constitui a minha, a nossa maior alegria. A minha, porque o vivi, enquanto alferes miliciano, no Regimento de Infantaria da Amadora. A nossa, porque nos possibilitou conquistar a liberdade, o respeito pelos direitos humanos, o pluralismo político.-----

----- Comemorámos, celebramos e, no futuro, e recordaremos com orgulho termos conseguido alterar um sistema decadente, castrador e humilhante no seio das nações porque , como disse Salgueiro Maia na madrugada desse dia na sua unidade em Santarém: "Como sabem (dirigindo-se, na altura aso seus subordinados) existem várias modalidades do Estado se organizar, há os estados socialistas, os estados capitalistas, os estados comunistas e há o estado a que chegámos. Eu proponho acabar com o estado a que chegámos" e acabou como sabemos. -----

----- Palavras simples, mas que resumem aquilo que foi Vinte e Cinco de Abril. -----

----- Sem comer, sem dormir, aqueles militares, sem distinção de posto, lançaram-se numa aventura de desfecho incerto procurando restituir aos homens o direito de o serem e à Pátria a dignidade perdida.-----

----- Acreditaram, conseguiram, porque o sonho comanda a vida. -----

----- Mereceram e merecerão sempre de nós, de todos nós, uma eterna gratidão. -----

----- Neste ano, em visita que fiz ao campo de concentração do Tarrafal, eufemisticamente designado como "de trabalho", deparou-se uma frase proferida por Esmeraldo Pais da Prata, médico nesse campo de morte lenta que refere: "Não estou aqui para curar, mas para assinar certidões de óbitos". -----

----- Esta frase, com um odor a campos militares e similares, noutras latitudes, resume todo um regime que existiu, prendeu, exilou, torturou, matou aqueles que, de alguma forma, contestaram o mesmo.-----

----- Os cinquenta anos do Vinte e Cinco de Abril que hoje comemoramos, com redobrada alegria, deu-nos liberdade. De agir, de pensar, de criticar.-----

-----Deu-nos paz. Abriu-nos as portas do Mundo e dos grandes areópagos internacionais.

-----Reconduziu-nos à Europa, sem perder de vista o relevante papel junto da Comunidade de Estados de língua Portuguesa. E nesse papel passámos a ser vistos como intermediários entre uma Europa desenvolvida e uma África emergente. Ainda que pequenos na Europa, passamos a ser grandes no Mundo.-----

-----Deu-nos liberdade, deu-nos igualdade de direitos, ainda que não totalmente satisfeita, especialmente e infelizmente no que às mulheres concerne.-----

-----E a este propósito não será demais recordar para as gerações que, de facto, não conheceram, que o Código Civil Português de mil novecentos e sessenta e seis, entre outras realidades, colocava as mulheres na tutela do marido, com poderes de decisão em todos os seus atos da vida em comum, nomeadamente sobre o trabalho da mulher. A proibição das mulheres exercerem certas profissões, como a magistratura, a diplomacia ou as forças armadas.-----

-----Ou o facto do marido poder violar, agredir a mulher, abrir-lhe a correspondência, proibi-la de trabalhar ou de conviver com determinadas pessoas, sem que daí lhe adviesse qualquer responsabilidade civil ou criminal - foi para isto que se faz também o Vinte e Cinco de Abril.---

-----Dirímos que só a revolução e a revogação das normas civis, penais e disciplinares que violavam o princípio da igualdade entre cidadãos, independentemente do seu sexo, já justificava o Vinte e Cinco de Abril.-----

-----Mas ele foi, felizmente, muito mais do que isso.-----

-----Assim, manter o espírito e conteúdo do Vinte e Cinco Abril e aquilo que ele representou e representa deve ser a nossa preocupação. Preocupação em informar, divulgar junto das gerações nascidas em liberdade, o que este representa, por forma a resistir às vozes que, no nosso parlamento procuram ajuste de contas com a história.-----

-----A democracia e tudo aquilo que este sistema político representa é como um jardim, exigindo muito tempo para o desenvolver, embelezar e fazer crescer, mas que em pouco tempo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

estiola e morre, caso não o protejamos diariamente.-----

----- É dever da geração que o viveu, transmitir o seu espírito e o que ele representa em termos de paz e liberdade, às gerações presentes, por forma a torná-las depositárias de tão importantes princípios, para os retransmitirem às gerações futuras.-----

----- A liberdade que a democracia permite, não pode ser isolada da responsabilidade de a manter de forma intransigente.-----

----- A tolerância para com as ideias dos outros, deve ter um limite.-----

----- A tolerância, sendo o ato de agir com condescendência e aceitação perante algo que não se quer ou que não se pode impedir, é uma atitude curial para quem vive em sociedade. A tolerância, que não implica concordância, permite-nos encarar os outros com diferentes opiniões, com diferentes visões e até distintos comportamentos sociais e/ou políticos.-----

----- Mas não confundamos tolerância com fraqueza ou com determinismos. E muito menos devemos confundi-la com indiferença, pois não prestar atenção ou refutar os valores do próximo não é uma atitude tolerante. A tolerância pressupõe o respeito mútuo e, acima de tudo, o entendimento mútuo, inclusive quando não se partilham dos mesmos valores.-----

----- Mas esta atitude, esta tolerância não pode, de forma alguma, levar à aceitação de todos e quaisquer comportamentos que atentem contra os direitos dos outros, pois se um Estado, uma pessoa, defenderem valores que implicam conceitos como de supremacia racial, extermínio do próximo, violação de direitos fundamentais, não podemos ser tolerantes. Não podemos ser tolerantes. A tolerância é recíproca, ou seja, à nossa atitude tolerante deve corresponder idêntica atitude por parte do outro, num equilíbrio só possível em sociedades democráticas, com valores humanistas e profundamente respeitadores dos direitos dos povos.-----

----- Reconhecer à intolerância o direito a ser tolerada é caminho certo para a destruição da própria tolerância, do Estado de direito e da própria democracia. Em suma, a tolerância deve cessar onde começa a intolerância, qualquer que seja a sua origem. E a situação partidária atual em

Portugal exige muita atenção, por forma a evitar que minorias, após se apropriarem das instituições, destruam o Estado de Direito. -----

-----Tolerância é o que não defendem partidos políticos que em sociedades democráticas, em nome de um nacionalismo bafiento desenvolvem teses e defendem práticas atentatórias dos direitos e liberdades da comunidade e profundamente intolerantes. -----

-----A tolerância deve ser totalmente intolerante para com todos aqueles fanáticos inebriados pelo poder que vitimizam o seu próprio povo ou os demais povos, em guerras que destroem nações. -----

-----E como hoje meio século de Vinte e Cinco de Abril, conto que no próximo ano estaremos também a comemorara os cinquenta anos do Vinte e Cinco Novembro, porque se aquele destruiu um regime e impôs a liberdade este manteve a liberdade, consolidando o regime democrático, que alguns pretendiam destruir. -----

-----As revoluções são frequentemente autofágicas, o Vinte e Cinco de Abril não o foi, porque um grito de revolta o não consentiu e isso merece ser também aqui por nós hoje recordado.

-----Celebremo-la! Lutemos por um Portugal mais igualitário, mais desenvolvido, defensor dos direitos humanos onde quer que os mesmos sejam violados. -----

-----É um sonho? Não, é e deve ser uma esperança. -----

-----Viva Portugal!-----

-----Viva Oeiras!-----

-----Viva o Vinte e Cinco de Abril!”-----

-----A Senhora Susana Martins Aires (Núcleo de Protocolo - Gabinete da Presidência da C.M.O.) disse o seguinte: -----

-----“Usará agora da palavra a representante do Partido Socialista, Doutora Alexandra Tavares de Moura.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) fez o seguinte discurso comemorativo do Vinte e Cinco de Abril:-----

----- “Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras -----

----- Senhoras e Senhores Deputados -----

----- Senhor Presidente da Câmara e executivo -----

----- Forças Militares e Civis do Concelho-----

----- Caras e caros autarcas-----

----- Caras e caros homenageados-----

----- Caras e caros oeirenses-----

----- Foi há cinquenta anos que o país acordou com esperança, com vontade de que dessa vez, fosse verdade, e que nesse dia, o regime do Estado Novo tivesse fim.-----

----- Foram horas de apreensão. De querer celebrar. Mas o receio, o medo de que desta vez, voltasse a não vingar, estava presente.-----

----- Foi o Movimento das Forças Armadas que conduziu o golpe militar que pôs termo ao regime ditador e autoritário e que abriu portas ao fim da guerra colonial, que garantiu a democracia, a descolonização e o desenvolvimento do nosso país.-----

----- Um ano depois, a Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e cinco elege-se a Assembleia Constituinte. E a Dois de Abril de mil novecentos e setenta e seis é aprovada a Constituição da República Portuguesa, a nossa Constituição.-----

----- Novamente a Vinte e Cinco de Abril de setenta e seis, o País foi às urnas para eleger, pela primeira vez, os seus representantes na Assembleia da República. Nasce assim o órgão legislativo do regime democrático que até hoje mantém viva esta, a nossa, Democracia.-----

----- Depois das eleições disputadas, um ano antes, estas foram as segundas na história portuguesa que se realizaram em liberdade, tendo o direito de voto sido verdadeiramente universal, e que permitiram que todos os partidos fossem a votos em condições de igualdade e transparência.

E estas eleições marcaram, de facto, a entrada num novo sistema político e partidário, o sistema que nos permite hoje estar aqui, a partilhar de forma livre, sem medo, o nosso pensamento.-----

-----As assembleias municipais, este órgão, têm a expressão do voto de quem quis escolher e por isso importa recordar que a doze de dezembro de mil novecentos e setenta e seis decorreram as primeiras eleições livres para as autarquias.-----

-----Foram os Capitães de Abril, que com sentido de responsabilidade, coragem e patriotismo que permitiram que Abril abrisse as portas ao desenvolvimento, à democracia, à descolonização.-----

-----Impõe-se por isso enaltecer as posições de Mário Soares. -----

-----Só com a sua determinação foi possível que todos os partidos políticos fossem integrados na democracia.-----

-----Só com a sua determinação foi possível concretizar a descolonização, que apesar de não ter sido um processo simples e linear, como dizia Soares, à data justificava-se terminar a guerra, custasse o que custasse, devolvendo a independência e a liberdade que aqui também já era vivida aos países que durante tempo a mais colonizámos.-----

-----Só com a sua determinação foi possível efetuar o pedido de adesão à Comunidade Económica Europeia, passo essencial na consolidação da nossa democracia.-----

-----Senhora Presidente, -----

-----Abril abriu portas! -----

-----Abril abriu portas à independência de Guiné-Bissau, de Cabo Verde, de São Tomé e Príncipe, de Moçambique e de Angola. -----

-----Abril abriu portas a que Portugal se reabilitasse num mundo livre merecendo assim o respeito e a solidariedade de outros povos. -----

-----Abril abriu portas à integração na CEE, hoje União Europeia. -----

-----Abril abriu as portas ao desenvolvimento de um país que com o trabalho de muitos



A handwritten signature in black ink, likely belonging to the author of the speech.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

autarcas e muitos governos alterou significativamente as condições de vida das e dos portugueses devolvendo-lhes dignidade: no saneamento, num Serviço Nacional de Saúde capaz de reduzir a taxa de mortalidade infantil, num programa de vacinação sem precedentes, na educação para todos, no acesso a livros sem o risco azul, no acesso à cultura, no direito a emigrar e imigrar.-----

----- Abril abriu portas à igualdade, imperativo ético consagrado na Constituição da República Portuguesa, princípio que não permitiremos que as vozes do presente com cheiro a passado possam danificar: o direito ao voto, o acesso à educação livre até ao último grau académico, à cultura, aos lugares políticos nas freguesias, nas câmaras e nas assembleias municipais, na assembleia da república, aos lugares de topo na administração pública e nas empresas, na garantia de condições seguras no acompanhamento na gravidez, na garantia da interrupção voluntaria da gravidez segura para todas as mulheres, na igualdade salarial, no direito à licença de Parentalidade de seis meses e, claro, na participação livre cívica e na vida política. --

----- Não permitiremos que o lugar da Mulher, que é onde ela quiser seja renegado para o estatuto de “dona de casa” sem direito a voz, sem o direito a pensar, sem o direito a participar e a construir uma sociedade que queremos justa, igual e coesa.-----

----- São estas vozes, as que com o crescimento da extrema-direita populista se sentem hoje validadas para afirmar um pensamento retrógrado, que humilha os direitos das mulheres, que humilha os direitos humanos e que nos fazem lembrar que: “Só é vencido quem desiste de lutar”. -----

----- “Não nos obriguem (pois) a vir para a rua gritar! Que é já tempo desses senhores embalarem a trouxa e zarpar!” -----

----- Minhas senhoras e meus senhores, -----

----- Em nome do Partido Socialista, partido fundador da nossa Democracia, terminamos com a expressão da homenagem aos autarcas de Oeiras. -----

----- Terminamos com a expressão, da homenagem a todas as forças e movimentos políticos, às mulheres e aos homens que ajudaram a construir Abril, num concelho mais justo, num

País mais igual.-----

-----E com a nossa homenagem aos Capitães de Abril, e ao papel das Mulheres e dos Homens mais invisíveis, com a certeza de que sem eles e sem elas, Portugal não seria livre. -----

-----“Agora ninguém cerra as portas que Abril abriu!”-----

-----Viva o Vinte e Cinco de Abril!-----

-----Viva Oeiras!-----

-----Viva Portugal!”-----

-----**A Senhora Susana Martins Aires (Núcleo de Protocolo - Gabinete da Presidência da C.M.O.)** disse o seguinte: -----

-----“Segue-se no uso da palavra o representante do Movimento Isaltino Inovar Oeiras, Professor António Balcão Vicente.”-----

-----O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) fez o seguinte discurso comemorativo do Vinte e Cinco de Abril: -----

-----“Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal -----

-----Senhoras e Senhores Deputados Municipais -----

-----Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal e Senhoras e Senhores Vereadores -----

-----Excelentíssimas Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia -----

-----Excelentíssimo Ex-Autarcas hoje homenageados -----

-----Excelentíssimas entidades militares e civis do Concelho -----

-----Caras e caros convidados -----

-----Excelentíssimas colaboradoras da Assembleia Municipal -----

-----Senhoras e Senhores jornalistas -----

-----Oeirenses-----

-----Celebramos hoje uma data que, para a grande maioria dos portugueses, apenas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

representa o que dela ouviram contar. De entre os portugueses residentes em Portugal com mais de dezoito anos, e consequentemente com direito a votar, apenas dezassete por cento podem ter lembrança real dos acontecimentos que hoje festejamos. -----

----- Para os restantes, o Vinte e Cinco de Abril, em termos de memória, representa o que, para gente da minha idade significava a data do Cinco de Outubro, apenas celebrado por alguns antifascistas e republicanos que ousavam enfrentar os esbirros da PIDE em frente à estátua de António José de Almeida, em Lisboa. -----

----- Para os restantes, não passava de mais um feriado que nem sequer o Estado Novo tivera coragem de anular, como em má hora, posteriormente, viria a acontecer em plena democracia. -----

----- Ainda assim, do que hoje tratamos aqui, é de um exercício de memória que, para a grande maioria, é de memória indireta, porque baseada nas memórias de terceiros. Memórias essas já tantas vezes influenciadas pelas pequenas “estórias” que se infiltraram na História, salpicadas por falhas em resultado das emoções que os acontecimentos provocaram. E todos nós sabemos perfeitamente como a memória é traiçoeira. -----

----- Falhas de memória sobre os acontecimentos do Vinte e Cinco de Abril, sobre aqueles que englobamos na designação genérica de Processo Revolucionário em Curso, e, sobretudo, sobre a realidade portuguesa anterior a setenta e quatro, que Salgueiro Maia tão bem sintetizou com a frase “O estado a que isto chegou”. -----

----- Falhas de memória que, por vezes, nos levam a privilegiar uns acontecimentos em detrimento de outros, como se não fossem todos momentos de um processo global que acabaria por culminar nas primeiras eleições democráticas, em Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e cinco, e na aprovação da Constituição da República Portuguesa, em Dois de Abril de mil novecentos e setenta e seis. -----

----- Falhas de memória que, por vezes, nos levam a esquecer alguns dos heróis a quem

devemos a liberdade que hoje celebramos. -----

----- Permitam-me, Senhoras e Senhores deputados, oeirenses, que hoje recordo um desses heróis, talvez o mais discreto, provavelmente o que mais influência exerceu para o sucesso da nossa Democracia, o Tenente-Coronel Ernesto Melo Antunes e que, através dele, homenageio todos os militares de Abril. -----

----- Falhas de memória que podem justificar que cinquenta anos depois, vinte e três por cento dos portugueses defendam os ideais de Salazar e a sua política e que vinte e nove por cento considerem que estávamos melhor antes do Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro. Posições que, inacreditavelmente, já vimos defendidas nesta Assembleia e proferidas desta mesma tribuna. -----

----- Mas a realidade histórica não engana e os factos não enganam. O Portugal de setenta e quatro, apesar de um incipiente embora crescente desenvolvimento económico, sobretudo a partir da nossa integração na EFTA, era um caso isolado no contexto europeu e mundial. Isolado e miserável com as suas aldeias reduzidas a viúvas em vida e a órfãos sem pai, emigrados numa França que os acolhia nos bidonville de Champigny, de Nanterre e de Saint Denis ou nos bairros de barracas que circundavam Lisboa como uma muralha envolvendo a cidade de cimento. -----

----- Um país, onde a exploração do trabalho era suportada por uma política subordinada aos interesses monopolistas de poucas famílias e onde a mais ténue reivindicação salarial dava direito à intervenção da PIDE e da GNR, à tortura e à prisão. -----

----- Um país de partido único com direito exclusivo à participação política. -----

----- Um país sem sindicatos livres que representassem quem trabalhava. Um país onde as greves eram proibidas e constituíam um crime que levava à prisão. Um país onde mesmo a classe média emergente era seriamente reprimida quando ousava reclamar os seus direitos, basta lembremos o que aconteceu a todas as manifestações dos sindicatos dos bancários no final da década de sessenta. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Um país onde a mulher era um ser inferior dependente do homem, confinada ao lar, para onde, hoje, alguns a querem novamente remeter. Um país onde o divórcio era proibido e o casamento de professoras e enfermeiras exigia a aprovação do Estado. -----

----- Um país onde o medo tinha o nome de respeitinho - respeitinho é muito bonito. -----

----- Um país, onde era necessário um atestado de pobreza passado pelo Presidente da Junta de Freguesia para ter direito a ser atendido gratuitamente num hospital. -----

----- Um país onde o Papa Paulo VI de visita a Fátima, em mil novecentos e sessenta e sete, não foi recebido por Salazar que o considerava um perigoso subversivo. -----

----- Um país, cujo regime assentava num catolicismo retrógrado, e que não receava expulsar os bispos que tivessem a coragem de o criticar como sucedeu com Dom António Ferreira Gomes, Bispo do Porto, com Dom Manuel da Silva Vieira Pinto, Bispo de Nampula ou de impor fortes limitações à atividade pastoral como sucedeu com Dom Sebastião Soares de Resende, Bispo da Beira. -----

----- Um país onde a censura atingia os âmbitos mais recônditos da vida. Onde a breve visão do seio nu de Romy Schneider ao emergir da Piscina de Jacques Deray, provocava filas enormes em frente dos vários cineteatros deste país. Um país dos vícios privados dos Ballet Rose e das públicas virtudes ao pegar no pálio em dia de Corpo de Deus. -----

----- Um país onde a corrupção estava institucionalizada através da cunha. E àqueles que hoje tanto enchem a boca com o tema da corrupção é bom lembrar que havia “sítios onde já se sabia que se tinha de pagar para olear o sistema; nos hospitais aos auxiliares, nos notários aos ajudantes, a todos os fiscais em geral”. Que havia “uma opacidade própria do sistema do manda quem pode e obedece quem deve, do culto do chefe, que favorecia a corrupção, a abertura à cunha e ao nepotismo”. -----

----- Mas sobretudo a grande corrupção do Estado associada ao Regime, uma vez que a ditadura assentava na ideia do favorecimento dos seus apaniguados. Um país onde, por exemplo,

o condicionalismo industrial permitia contestar a entrada de alguém desafeto ou, ao contrário, proceder ao alargamento aos amigos próximos.-----

-----Um país sob forte e intenso dirigismo económico, garante da proteção a posições monopolísticas e oligopolísticas.-----

-----Um país onde a baixíssima infraestruturação estava ao nível da desvalorização do trabalho e do emprego.-----

-----A corrupção de um sistema judicial domesticado, de juízes dependentes do governo, protetores das elites políticas e económicas. Um país de tribunais plenários, onde a PIDE não hesitava em dar uns “amassos”, chamemos assim, ao arguido na presença do próprio do juiz e perante a sua impassividade.-----

-----Um país onde pensar era uma atividade perigosa, o que nos tornou uma sociedade onde a investigação científica era uma raridade.-----

-----Um país onde a Reforma do Ministro Carneiro Pacheco, Ministro da Educação, não hesitou em encerrar as Escolas do Magistério Primário durante seis anos e não hesitou em reduzir a escolaridade obrigatória que vinha da República com cinco para três anos. Afinal, na sua opinião, a escola tinha como objetivo sagrado o ideal prático e cristão de ensinar bem a ler, escrever e contar, e a exercer as virtudes morais e um vivo amor a Portugal, bem podia ter como docentes as simples regentes em substituição de professores que ousassem pensar. Ficavam mais baratas e totalmente dependentes do humor dos chefes.-----

-----Um país, onde o analfabetismo atingia valores superiores a vinte por cento da população portuguesa com mais de dez anos de idade, correspondendo aos oitenta e quatro vírgulas três por cento de portugueses que frequentavam a escola primária, já após a Reforma do Ministro Veiga Simão.-----

-----Um país, onde apenas três vírgulas oito por cento dos portugueses terminavam o ensino secundário e o pré-escolar se cingia a uns míseros dois vírgulas quatro por cento.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Um país, onde, como Sedas Nunes escrevia em mil novecentos e setenta, “o acesso às universidades continuava reservado essencialmente a indivíduos provenientes das categorias sociais mais ou menos privilegiadas” e as universidades tradicionais mantinham um ensino retrógrado, só alterado com a criação das novas universidades na segunda metade da década de setenta. -----

----- Um país triste e acabrunhado, cuja população rural, a norte, vivia de uma agricultura de subsistência e, a sul, da boa vontade de agrários, tantas vezes absentistas, protegidos pela sempre diligente proteção da GNR. -----

----- Um país em estado de guerra nunca assumida como tal. Um país, onde as mães, as esposas e as namoradas sangravam os joelhos em Fátima pedindo aos céus o feliz regresso que se prometia nas mensagens que a RTP anunciava por altura do Natal. -----

----- Um país encalhado entre os ventos da História e a sua incapacidade de se reformar e desenvolver, de definir um projeto de futuro, como se a guerra fosse um fim em si mesma. -----

----- Um país onde a guerra colonial se arrastava sem solução político-militar, pelo menos que fosse conhecida, tornando-se um fator de bloqueio de qualquer projeto político, como sucedeu com a famigerada Primavera Marcelista fracassada com a revisão constitucional de mil novecentos e setenta e um. -----

----- Um país que, na manhã de Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro, desobedeceu claramente aos apelos do MFA transmitidos pelo jornalista Joaquim Furtado, quando pedia à população que ficasse em casa e, assim, transformou um golpe de estado numa festa de Libertaçāo. -----

----- Um país que, então, tomou como seus os três objetivos do MFA: Democratizar, Descolonizar e Desenvolver. -----

----- A democratização, objetivo em permanente aperfeiçoamento, foi plenamente cumprida, sendo esta Assembleia hoje, inimaginável em Vinte e Quatro de Abril de setenta e

quatro, a sua prova mais eloquente. -----

-----A descolonização, realizada com mais de treze anos de atraso, foi a possível na conjuntura de então. E, apesar dos dramas individuais que a acompanharam, hoje podemos afirmar que superámos os traumas dela resultantes e que a palavra «retornado» hoje corresponde apenas a um vocábulo com sabor histórico. Mas dela herdamos hoje o são e fraterno convívio com todos os países dos PALOPs. -----

-----Desenvolvimento. Será possível querer comparar o Portugal de hoje com o Portugal de então? -- -----

-----Mas não, senhores deputados, não está tudo perfeito. Ainda não conseguimos responder aos anseios de todos os jovens com formação superior, que assim se vêm tentados a emigrar. Mas a nossa emigração atual já não é constituída pelos analfabetos que, fugindo da fome, se aventuravam “a salto” sob a orientação de “passadores” que os levavam a terras de França. ---

-----A nossa emigração hoje parte do aeroporto Sá Carneiro e da Portela e é, na sua maioria, constituída por representantes dos quarenta e cinco por cento de licenciados, correspondentes à taxa de escolaridade do ensino superior da população residente entre os trinta e os trinta e quatro anos. -----

-----Não, não está tudo perfeito. Ainda há quem não tenha médico de família. Mas não há quem não tenha acesso ao Serviço Nacional de Saúde que provou funcionar em pleno quando mais dele necessitamos durante a pandemia. -----

-----Não, não está tudo perfeito. Continuamos com uma Justiça que não pode ter direito ao nome que a define. Uma Justiça que não responde em tempo útil não pode ser apelidada de Justiça.

-----Uma Justiça que, pelo seu custo, se torna inacessível à generalidade dos cidadãos, não pode ser apelidada de Justiça. -----

-----Um sistema judicial que se considera acima do escrutínio dos cidadãos e que, por mau desempenho profissional, se transforma em causador de crises institucionais, necessita de profunda



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

reflexão e, eventualmente de profunda reforma. -----

----- A Paz, o pão, habitação, saúde, educação foram as condições que o poeta considerou fundamentais para que houvesse Liberdade a sério. A todas elas a Democracia tem tentado dar resposta. E com as deficiências que ainda possam existir, com mais ou menos êxito a sociedade portuguesa responde ou tende a responder aos mais complicados problemas sociais.-----

----- Em Oeiras, somos exemplo cabal disso mesmo. Com o desígnio assumido de que em Oeiras ninguém pode ficar para trás e assim o temos levado a efeito. -----

----- Permitam-me, no entanto e finalmente, senhoras e senhores deputados, afirmar que o sentimento que, desse dia inicial inteiro e limpo, hoje e aqui, mais importa evocar é o da magnanimitade da paciência e da tolerância com que aqui ouvimos os que se orgulham dessa austera, apagada e vil tristeza para a qual pretendem que novamente caminhemos.-----

----- O Povo Português saberá dar-lhes a resposta. Em Liberdade! Porque, como afirmava o poeta, agora ninguém mais cerra as portas que Abril abriu!-----

----- Viva o Vinte e Cinco de Abril! -----

----- Viva Oeiras! -----

----- Viva Portugal!" -----

----- **A Senhora Susana Martins Aires (Núcleo de Protocolo - Gabinete da Presidência da C.M.O.)** disse o seguinte:-----

----- “Encerra este ciclo de intervenções usando da palavra o Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Doutor Isaltino Morais.”-----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** fez o seguinte discurso comemorativo do Vinte e Cinco de Abril: -----

----- “Senhora Presidente da Assembleia Municipal -----

----- Senhoras e Senhores Membros do Executivo -----

----- Senhoras e Senhores Deputados Municipais-----

-----Senhores representantes das Forças Vivas, os nossos comandantes dos bombeiros, representantes das direções, Senhor Presidente da Liga dos Combatentes, representantes da PSP, demais personalidades -----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores -----

-----E uma saudação muito especial aos jovens presentes nesta cerimónia -----

-----É uma alegria comemorar os cinquenta anos do Vinte e Cinco de Abril. -----

-----Quando entrei nesta sala e julgo que aqueles como eu viveram o Vinte e Cinco de Abril, que já são muito poucos, olhei para este friso de cravos (parabéns a quem fez esta decoração) e senti o espírito de Abril. Tive exatamente uma espécie de arrepio, aquela sensação do que o Vinte e Cinco de Abril representou, o espírito de liberdade que se viveu nesse dia e os subsequentes, naturalmente, a alegria da comunhão, da interação entre as pessoas, as massas populares, militares, a euforia da manifestação e a esperança realmente que todos sentíamos dos dias que viriam a seguir e eu senti isso quando entrei aqui. -----

-----O dia Vinte e Cinco de Abril de setenta e quatro inaugurou um tempo novo num País antigo. A ditadura do Estado Novo não era uma anormalidade na história de Portugal. Com mais ou menos autoridade do “Príncipe” ou do “Estado”, o País sempre viveu, até esse dia mágico, sob o jugo de alguém ou de alguns. -----

-----Com argumentos como “interesse nacional” ou a “razão de Estado”, nunca, até esse dia, os portugueses tinham sido livres, verdadeiramente livres. Nunca, até esse dia, os portugueses tinham sido verdadeiros cidadãos. -----

-----Celebrar o Vinte e Cinco de Abril de setenta e quatro constitui o dever histórico de honrar “a madrugada inteira e limpa”, através da qual, nunca antes em Portugal, “tantos ficaram a dever tanto a tão poucos”. -----

-----Invocar o Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro é, também, recordar o grupo de bravos que correram o risco de morrer de pé, cansados que estavam de viver



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

de joelhos. -----

----- Um grupo de jovens militares, para sempre “Capitães de Abril”, ganhou nesse dia o seu direito à eternidade, a viver para sempre no panteão da nossa memória, por tão importante feito: fazer, de todos nós, homens e mulheres completos. -----

----- O ato de bravura daqueles homens, apenas foi possível porque se revestiram da primeira e mais importante das qualidades do ser humano: a coragem. -----

----- Hoje, data na qual celebramos os cinquenta anos dessa madrugada inicial, e apesar de, formalmente vivermos em Democracia e sermos na letra uma República, vai escasseando essa primeira qualidade, a de estarmos dispostos a perder, apostando tudo para poder ganhar. -----

----- Passado meio século desde esse dia perfeito, somos hoje um Povo que se habituou ao medo, que se habituou ao conforto e ao adquirido – mesmo que pouco, esquecendo que, quando nos cansamos de lutar pelo que sonhamos, pelo justo, pelo correto e pelo que nos manda o coração, já não somos livres, já estamos de joelhos. -----

----- E um Ser Humano não foi feito para viver de joelhos! -----

----- A importância da coragem como marca de caráter é simples: é da coragem que emanam todas as nossas demais qualidades. -----

----- Naquele momento inicial, foi-nos solenemente prometido “ Democratizar, Descolonizar e Desenvolver”. Ainda que a ordem dos fatores não tenha sido essa, os três pilares iniciais foram realizados. -----

----- Melhor ou pior, o Vinte e Cinco de Abril ofereceu a possibilidade de Portugal terminar o seu império secular. Portugal foi a primeira potência europeia a sair da Europa e a última a regressar. Entre a conquista de Ceuta, em mil quatrocentos e quinze, e a devolução de Macau, em mil novecentos e noventa e nove, passaram quase quinhentos anos, foi quase uma Era. -----

----- Fomos inovadores, representámos o espírito do tempo e atingimos, por fim, a decadência imperial. Com dor, mas também com sorrisos, ajudámos a fazer nascer povos e países,

a quem chamamos, e pelo quais somos chamados, de irmãos. Com esta Era fizemos da nossa língua, a língua portuguesa, uma pátria comum, composta de muitas outras pátrias distintas.-----

-----O Vinte e Cinco de Abril foi essencial para permitir que esses povos tenham conseguido atingir, já em data tardia, a sua independência. Ainda que os “ventos da história” tenham chegado tardivamente a Portugal, descolonizámos. -----

-----Mas o momento fundador deste futuro que vivemos teve o seu processo. A democracia não é um edifício finalizado, é uma obra inacabada, na qual cada cidadão desempenha o seu papel, quanto mais não seja porque, em democracia, vale “uma pessoa um voto”.-----

-----O processo de construção democrática teve o seu momento inicial, no Vinte e Cinco de Abril de setenta e quatro, mas conheceu, como é óbvio avanços e recuos.-----

-----Esse momento foi obra de um pequeno grupo de homens, mas também bebeu, e é justo que seja dito, daqueles que, com coragem física, enfrentando a prisão, a tortura ou o exílio do País pelo futuro do qual lutavam. -----

-----Havia no país movimentos políticos que antes de setenta e quatro já tinham atividade. Partidos como o Partido Comunista Português ou, mais tarde, o Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses e, já em mil novecentos e setenta e três o Partido Socialista. -----

-----Independentemente das questões ideológicas que nos possam separar, importa reconhecer o seu relevante papel na luta contra a opressão. Para eles, também, a nossa justa homenagem. -----

-----A revolução do Vinte e Cinco de Abril não se fez num dia, fez-se em alguns anos. Teve os seus momentos, os seus avanços e os seus recuos. Teve datas essenciais, para as quais devemos olhar de modo ideologicamente descomplexado, percebendo que todas essas datas se constituem enquanto parte do processo para a transição democrática em Portugal. Essas datas não são uma opção, são factos históricos e devem ser encarados como tal.-----

-----Depois do golpe inicial, fruto das disputas pela liderança do processo político, e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

decorrente das divergências do modelo futuro para o País, foi promovida uma manifestação a vinte e oito de setembro de mil novecentos e setenta e quatro, poucos falam nela. -----

----- Esta manifestação, conhecida como a da “Maioria silenciosa”, determinou o afastamento dos setores mais conservadores, resultando no afastamento do então Chefe de Estado, o General António de Spínola, sendo este substituído pelo General Costa Gomes. -----

----- Tendo continuado o processo revolucionário o seu curso vanguardista, Portugal conheceu, poucos meses depois, o seu momento mais tumultuoso, o designado PREC – “Processo Revolucionário Em Curso”. -----

----- Decorrente de uma tentativa de golpe frustrado das forças conservadoras, em onze de março de setenta e cinco, o Governo, então liderado por Vasco Gonçalves, deu início ao período de maior radicalização da transição portuguesa, durante o qual foram realizadas as nacionalizações de setores económicos essenciais, aceleradas também as descolonizações. -----

----- Também nesta fase foi criado o “Conselho da Revolução”, correspondendo este à legitimação da denominada “legalidade revolucionária”. -----

----- Foi, também durante o PREC, a Vinte e Cinco de Abril de setenta e cinco, que se viveu o ato eleitoral para a Assembleia Constituinte, no qual, pela primeira vez, os portugueses puderam votar livremente. Este ato eleitoral teve uma participação de noventa e um vírgula seis por cento dos eleitores. -----

----- Conheceu-se, então, o chamado “Verão Quente”, que culminou com a crise de Vinte e Cinco de Novembro de mil novecentos e setenta e cinco, que levou à derrota dos setores militares mais próximos das forças que defendiam uma via de democracia popular socialista para Portugal, e a vitória das forças defensoras de um caminho para uma democracia de tipo ocidental. -----

----- Passaram então a coexistir em Portugal dois tipos de legalidade: a legalidade revolucionária, centrada no Conselho da Revolução; e a legalidade democrática, centrada na Assembleia Constituinte. -----

-----E, como é natural, assistiu-se a uma dificuldade extraordinária nos revolucionários dominantes no Conselho da Revolução e movimentos liderantes das massas populares, que estabeleciam uma total incompatibilidade com a legitimidade decorrente do voto, das recentes eleições para a Assembleia Constituinte.-----

-----Que aliás, determinou a celebração do primeiro pacto MFA Partidos, que estabeleceu limites aos constituintes no que reportava à organização do poder político.-----

-----Foi uma fase na qual a dinâmica popular esteve presente no quotidiano, pressionando os agentes políticos, por ação dos partidos políticos mais radicais.-----

-----Foi, de certa forma, um momento de caos criador.-----

-----O golpe do “Vinte e Cinco de Abril” constituiu o “golpe burguês”, sendo que o aproveitamento da tentativa de golpe reacionário do “Onze de Março”, e implementação do PREC, surge-nos historicamente como o “golpe revolucionário”.-----

-----O “Vinte e Cinco de Novembro” foi, então, o momento de “contra-golpe revolucionário”, realizado pela maioria dos militares que estiveram no “Vinte e Cinco de Abril”. Isto é, a maioria das mesmas pessoas que nos abriram as portas da Liberdade vieram repor e estabilizar a transição para a democracia, afastando as possibilidades de uma nova ditadura.-----

-----Desta forma, e tal como disse o General Ramalho Eanes, ainda bem recentemente, também nós não percebemos o preconceito que gera a “estigmatização do Vinte e Cinco de Novembro pois este “aconteceu [nas palavras de Mário Soares], para que Portugal não fosse uma Cuba do ocidente”.-----

-----Nesta data surgiu como ator político essencial o General Ramalho Eanes, cuja liderança foi determinante para a vitória das correntes moderadas, e cujo papel veio a ser reconhecido pelos portugueses mais tarde, quando foi eleito o primeiro Presidente da República em Democracia.-----

-----Deve ainda ser devidamente salientado o papel essencial que o setor moderado do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Movimento das Forças Armadas teve nesta fase, sob liderança, entre outros, do Capitão Ernesto Melo Antunes e do denominado “Grupo dos Nove”, na manutenção da transição portuguesa num rumo democrático. -----

----- Em fevereiro de mil novecentos e setenta e seis foi assinado o II Pacto MFA-Partidos, uma segunda plataforma de acordo constitucional que ponderaria o poder entre a legitimidade revolucionária, assente no Conselho da Revolução, e o poder democraticamente eleito, o que decorreria dos atos eleitorais, designadamente da Assembleia Constituinte. -----

----- Este II Pacto, com um Movimento das Forças armadas moderado pela liderança do “Grupo dos Nove”, foi essencial para a aprovação da Constituição da República Portuguesa, a dois de abril de mil novecentos em setenta e seis e posterior primeira eleição para a Assembleia da República, a vinte e cinco de abril do mesmo ano.-----

----- O processo de normalização democrática do País chegou com a revisão constitucional de mil novecentos e oitenta e dois, que extinguiu o Conselho da Revolução e criou o Tribunal Constitucional.-----

----- Este foi o momento no qual verdadeiramente terminou o processo revolucionário: cessou a tutela militar sobre o sistema político e afastou-se a legitimidade revolucionária, passando a legitimidade política a estar totalmente depositada em quem deve: no Povo e apenas no Povo. -

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

----- Este apontamento inicial sobre o processo revolucionário é essencial para percebermos a origem da efeméride que hoje comemoramos: os cinquenta anos do dia fundador do nosso regime.-----

----- Estes exercícios de memória são particularmente importantes porque vivemos tempos nos quais, como nunca antes, parece haver, num e outro extremo do espectro político assomos de aventuras saudosistas, certamente por parte daqueles que não sabem o que é viver sem Liberdade.

----- Portugal passa hoje por um certo efeito de perda da memória histórica. A natural

ascensão ao poder das gerações que não viveram sem Liberdade traz o risco da sua desvalorização pelo sentimento do adquirido.-----

-----Ninguém sabe tão bem o que é a falta da Liberdade como aqueles que viveram sem ela. Quem cresceu sob as trevas da ditadura, os que conhecem as limitações do “respeitinho” institucionalizado sabem certamente melhor o que será perdê-la, ou limitá-la substancialmente.-----

-----Como recentemente passámos a perceber melhor, os inimigos da Liberdade estão sempre à espreita. Depois dos anos de pudor e de vergonha, sentem já ter passado o tempo suficiente para propor novas limitações aos nossos direitos.-----

-----A Democracia por natureza tolera a existência dos seus inimigos, idealisticamente considerando que é isso que separa os democratas dos não democratas: aceitar quem pensa diferente. Não obstante, essa atitude exige, em paralelo, permanente vigilância e atenção, recordando aos cidadãos que nada está totalmente adquirido.-----

-----Os países não são eternos, os regimes não são eternos e nada é um adquirido. Cada direito é uma conquista e cada dia que vivemos é dia de renovação das nossas conquistas civilizacionais.-----

-----Cinquenta anos passados desde o momento fundador determinam uma profunda reflexão do sistema político e partidário, com introdução das reformas que devolvam ao País o ritmo do progresso dos primeiros anos do regime.-----

-----É natural que, passado este tempo, haja renovação e adaptação das instituições. O mundo de dois mil e vinte e quatro não é mais o mundo de mil novecentos e setenta e quatro. Essas reformas são essenciais para manter Portugal no caminho do progresso, e atacar as tentações conservadoras dos saudosistas de ideologias anacrónicas ou de caudilhos providenciais.-----

-----Muita da desilusão reinante na população portuguesa tem a ver com isso, com a impaciência para com o nosso modo roncero de governar o País.-----

-----Precisamos de políticos mais próximos e de políticas mais pragmáticas e mais



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ajustadas às reais necessidades da população. -----

----- Os nossos índices de pobreza são um embaraço, assim como é vergonhosa a dificuldade de decidir. -----

----- Os jovens da geração mais bem preparada ficarão cá, servindo o seu País e a sua comunidade se lhes for oferecida esperança e perspetivas de uma vida futura ao nível das expetativas que nós próprios lhes criámos. -----

----- Defender a Democracia é também demonstrar a superioridade do regime no serviço ao cidadão. Demonstrar que é em Liberdade que melhor se pensa; é em Liberdade que melhor se cria; e é em Liberdade que melhor se vive! -----

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores, -----

----- Falamos muitas vezes das conquistas de Abril, ainda que as mantendo em abstrato, esquecendo que é na comparação que se percebe o quanto andámos. Importa perceber o que são essas conquistas. -----

----- Na Habitação, e cito apenas dois ou três exemplos, onde os milhares e milhares de pessoas que migraram do interior do País para o litoral, em busca de vida melhor, eram esquecidos ou omitidos das estatísticas, e basta pensar a quantidade das pessoas que faleceram nas cheias de mil novecentos e sessenta e sete – absolutamente esquecidas pelo regime. -----

----- O Programa Especial de Realojamento a partir de mil novecentos e noventa e três, primeiro, e a estratégia de habitação atual com o PRR, apenas foram possíveis como materialização do direito fundamental a uma habitação digna, que a Democracia do Vinte e Cinco de Abril nos trouxe. -----

----- O que a ditadura sempre se esforçou por esconder, a democracia procurou e procura resolver. Não há comparação real entre regimes que desrespeitam a dignidade das pessoas e os que fazem dessa dignidade barómetro de decência na governação. -----

----- O êxito de Oeiras na erradicação das barracas, bem como esta nova fase de construção

de habitação para quem precisa, estando já contratualizados ou em fase de projeto e contratualização, a construção de duas mil novas casas, é uma prioridade do Município, mas esta prioridade é, também ela, filha da revolução de Abril.-----

-----Na Educação, Portugal era um dos países europeus com mais elevada taxa de analfabetismo – já aqui foi referido. Muito do atraso estrutural de que o País ainda hoje padece subsiste por séculos de erros na formação do Povo português, com corolário num Estado Novo que demasiado tempo manteve Portugal agrário e “orgulhosamente só”.-----

-----A transformação nos indicadores de Educação portugueses, das últimas décadas, é extraordinária, com especial incidência ao nível da ciência e da inovação.-----

-----Oeiras, com o seu desenvolvimento assente em universidades, centros de saber, instituições de investigação e empresas com conhecimento intensivo, bebe destas transformações.

-----A nossa aposta constante na Educação e na Ciência, no passado construindo ou recuperando os estabelecimentos de ensino primário e pré-primário, hoje, continuamos a mesma aposta, mas estamos a ir muito mais longe.-----

-----Estamos a ir muito para além do betão necessário à construção dos equipamentos, seja no apoio ao estudo, na introdução das tecnologias de informação e comunicação no ensino ou nas atividades complementares, ao abrigo do programa “Oeiras Educa”. -----

-----Estamos a tratar, como nunca antes, da promoção da igualdade de oportunidades. -----

-----Com o mesmo objetivo, universalizamos o acesso ao ensino superior, através de uma política de bolsas de estudo única no País, dando asas a todos os sonhos que os jovens de Oeiras tenham dentro de si. -----

-----Se, em dois mil e dezassete, tínhamos trinta e quatro bolsas atribuídas, no corrente ano letivo são já mais de mil e duzentas! -----

-----Associado à educação, e ao nosso modelo de desenvolvimento assente no saber, dedicamos um por cento do nosso orçamento à ciência, no programa “Estratégia da Ciência”. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Um modelo de desenvolvimento local assente no conhecimento e no saber é, naturalmente, uma decorrência do Vinte e Cinco de Abril, que nos fez livres - tal nunca seria possível numa ditadura que pretendia manter os seus cidadãos na ignorância “poucochinha”. -----

----- Na Saúde, onde os indicadores de mortalidade infantil portugueses eram próprios do terceiro mundo quando se deu a revolução, tendo passado, poucos anos depois, a ser referência internacional. -----

----- As campanhas de vacinação do pós Vinte e Cinco de Abril geraram uma educação cívica que resultou numa confiança por parte dos portugueses na ciência que teve reflexo na vacinação durante a pandemia do COVID-Dezanove. Ao contrário do que aconteceu em outros lugares, e salvo uma ou outra exceção mediática de lamentável espetáculo, os portugueses confiaram mais na ciência e muito menos nas notícias falsas. -----

----- O Serviço Nacional de Saúde não é um capricho de uns tantos idealistas, é um avanço civilizacional que deve ser protegido e defendido, particularmente perante a atração abutre dos que querem fazer passar a saúde de direito fundamental de todos para negócio ou ganância de alguns.

----- Oeiras tem indicadores de excelência na saúde.-----

----- No quadro nacional, com uma das mais elevadas taxas de municípios com médico de família, ou internacionalmente, com uma das mais baixas taxas de mortalidade infantil da Europa.

----- É certo que o Município construiu, com exceção de Oeiras, todos os centros de saúde do Concelho, mas fê-lo em cooperação com o Estado Central, e no quadro da política de saúde nacional. Como tal, os nossos bons indicadores ao nível da saúde decorrem de políticas municipais que apenas são possíveis no quadro da democracia em que vivemos. -----

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

----- As conquistas de abril que acabámos de enunciar foram potenciadas, como referido pela intervenção do Município. A importância do “poder local democrático” como conquista de abril fica clara quando percebemos o papel que um Município pode e deve ter, no passar dos

direitos à realidade concreta. -----

----- Os direitos à habitação, à educação ou à saúde estão previstos em sede de Lei Fundamental, mas não podem ser letra morta. São as instituições que no quotidiano tornam os direitos em justiça material. -----

----- Nestas três áreas centrais, vimos a importância de um Poder Local Democrático forte, ativo e empenhado, próximo dos cidadãos e consciente do seu papel de promotor do desenvolvimento da comunidade local, para reforço do todo nacional. -----

----- Por termos consciência da nossa importância na comunidade, o Município de Oeiras decidiu comemorar devidamente a efeméride dos cinquenta anos do Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro. -----

----- Estas comemorações, que terminarão em abril de dois mil e vinte e seis, celebrando os cinquenta anos da aprovação da Constituição da República de mil novecentos e setenta e seis, percorrerão todo o território do Concelho, com múltiplas iniciativas que aliás já começaram ontem... ontem não, no princípio do mês. -----

----- O programa que elaborámos pediu contributos a todas as associações do Concelho, por forma a envolver a participação das forças vivas do nosso território em comemorações que se pretendem de todos. Vamos procurar celebrar e debater as datas fundamentais, promovendo o estudo e o conhecimento. -----

----- O programa iniciou com a abertura das exposições “Livre”, de João Abel Manta, que está patente no Palácio anjos, até vinte de dezembro; e, ““Censura a Defesa do Respeitinho””, em colaboração com o arquivo da Ephemera, patente no Palácio do Egito até vinte e oito de dezembro.

----- Escolhemos começar as comemorações com estas exposições exatamente pelo que retratam. Uma, a limitação da Liberdade, outra, os primeiros anos da Liberdade na comunicação política dos primeiros anos do pós - Vinte e Cinco de Abril. -----

----- Ontem mesmo, quando se iniciava a madrugada, envolvemos a população, convidando



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

todos a cantar canções de abril e assinalando as zero horas do Vinte e Cinco de Abril com apontamentos de fogo de artificio em todas as Freguesias e Uniões de Freguesia do nosso Concelho. Para quem esteve no Largo Cinco de Outubro, junto à Igreja, não pode ter deixado ficar altamente sensibilizado e com uma enorme alegria tal a adesão popular porque o Largo estava cheio, significa que os cidadãos, os munícipes de Oeiras querem comemorar Abril e tudo aquilo que ele representa. -----

----- Hoje poderemos assistir ao concerto de Pedro Abrunhosa no Jardim Municipal e amanhã, no mesmo local, ao concerto da Orquestra Sinfónica Juvenil. -----

----- Deste programa, que já é do conhecimento de todos, queremos ainda destacar a iniciativa “Cinquenta anos, Cinquenta revoluções”, com curadoria de Gonçalo Tavares, um dos mais relevantes escritores do século XXI.-----

----- Realizaremos cinquenta vídeos, com cinquenta jovens de Oeiras, sobre os temas que marcam a nossa vida coletiva. Nesse programa, iremos realizar uma exposição itinerante, na qual, através de um código QR, os vídeos estarão acessíveis. -----

----- No final, realizaremos dois dias de conferências/debates com os jovens que participaram nos vídeos. Será mais uma forma de, através da reflexão, construir o futuro, envolvendo e sensibilizando os jovens que o viverão.-----

----- De resto, estas comemorações fazem ainda mais sentido se capazes de abrir novos rumos à juventude portuguesa.-----

----- Quero ainda destacar, nestas comemorações, o relevo dado à transformação da mulher com o advento da democracia. Em mil novecentos e setenta e quatro cerca de setenta por cento das mulheres portuguesas eram “Donas de Casa”, estatuto que alguns parecem hoje fazer renascer.-----

----- Até ao “Vinte e Cinco de Abril” uma mulher não podia exercer cargos na magistratura ou na carreira diplomática, e nem sequer podia viajar sem consentimento do marido.-----

----- Ainda que haja muito caminho a percorrer, a democracia trouxe a igualdade das

mulheres. É o caminho que foi realizado que vamos salientar nestas comemorações, de modo a evitar tentações de fazer regressar as mulheres portuguesas a um estatuto de menoridade que constitui uma abjeção.

-----Estas comemorações são, para o Município, uma forma de honrar quem combateu para que todos possamos ser livres, mas também um testemunho para as novas gerações, apontando exemplos e indicando os caminhos do nosso futuro coletivo.

-----É também por isso que quero deixar o anúncio da criação de um Museu da Democracia em Oeiras, para mostrar a todos quantos sempre viveram neste regime que, pese embora todos os naturais defeitos que todo e qualquer regime possui, a Democracia é sinónimo de progresso, e é indiscutivelmente fator de desenvolvimento.

-----É preciso também que os jovens de hoje aprendam a importância que o surgimento da Democracia teve na vida de seus Pais e Avós, da forma como o regime impacta no nosso quotidiano, da responsabilidade, no melhor sentido do termo, que possui no melhor que podemos encontrar em nosso redor.

-----Dificilmente existiria melhor dia que este, o Vinte e Cinco de Abril, para anunciar o nascimento deste museu. Um espaço que visa, mais do que lembrar a História, assinalar o impacto e a importância que a Democracia possui no nosso dia-a-dia.

-----Aliás é bom lembrar aqui que estamos a falar de democracia e liberdade que, neste momento muitos povos lutam justamente pela sua liberdade e é justo recordar a guerra na Ucrânia, a guerra em Israel/Gaza onde cidadãos lutam para ser livres, para terem acesso, terem direito à liberdade. Citei os casos mais mediáticos, mas lamentavelmente em muitas partes do mundo, milhares de povos, milhares de pessoas, cidadãos, lutam para serem cidadãos e para serem livres.

-----Mas iremos também mandar erguer mais dois monumentos em homenagem a todos aqueles que lutaram pela liberdade e pela democracia. Um, de homenagem aos Deficientes das Forças Armadas que sofreram com a guerra colonial, à qual que o Vinte e Cinco de Abril pôs



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

termo. Um outro, aos Presos Anti-Fascistas que estiveram aprisionados na prisão de Caxias, e que entre homens e mulheres foram cerca de dez mil. A eles ergueremos um memorial para que não se esqueçam esses tempos negros e de sombras da ditadura. O nome de todos eles constará nesse memorial. -----

----- Minhas Senhoras e meus Senhores, -----

----- Termino esta intervenção saudando não apenas os ex-autarcas hoje homenageados, mas também a todos quantos serviram os órgãos autárquicos do Concelho nestes anos de Democracia. -----

----- O sucesso da Oeiras de hoje é resultado da Democracia e das possibilidades que esta nos trouxe. Se o País tem tido as suas intermitências em matérias de desenvolvimento, Oeiras nunca parou, nunca deixou de cumprir e fazer cumprir abril. -----

----- Se a realidade de hoje é a conhecida, somos referência nacional em praticamente todos os indicadores de desenvolvimento socioeconómico e de sustentabilidade, tal deve-se a uma experiência política única, em matéria de capacidade de fazer, e de fazer bem feito, e num esforço constante de encontrar os consensos que nos fizeram progredir. -----

----- Não excluímos o debate e o contraditório, mas fazemo-lo com o sentido de responsabilidade de que servimos uma causa maior do que nós próprios: a nossa comunidade! ---

----- Este saber servir é de todos os que deram o melhor de si nos cargos que ocuparam e é do Povo de Oeiras, que soube e sabe acreditar no Progresso, na força do trabalho, na produção de riqueza, na sua justa distribuição, na Liberdade e na Democracia. -----

----- Viva a Liberdade! -----

----- Viva a Democracia! -----

----- Viva o Vinte e Cinco de Abril! -----

----- Viva Oeiras! -----

----- Viva Portugal!" -----

-----**Seguiu-se um momento de declamação.**-----

-----**A Senhora Susana Martins Aires (Núcleo de Protocolo - Gabinete da Presidência da C.M.O.)** disse o seguinte: -----

-----“O nosso agradecimento à Susana Serrano e Vera Nunes, funcionárias das Bibliotecas Municipais de Oeiras e também a Francisca Patrício e José Mendonça da Associação Luchapa. Estes quatro declamadores lembrara-nos hoje que comemoramos os Cinquenta anos de pensamento livre, de produção artística, cultural e intelectual liberta de censura. -----

-----Vamos prosseguir a nossa cerimónia **com a entrega de múltiplos comemorativos do Vinte e Cinco de Abril**, uma peça escultórica de nome “Era Abril” da autoria do escultor Sérgio Vicente. Esta homenagem é entregue a ex-autarcas do Município e das Freguesias que se destacaram pelo seu trabalho e ação junto das populações que serviram, em prol do Concelho de Oeiras e a quem hoje, manifestamos o reconhecido mérito.-----

----- **JOSÉ MARIA CONCEIÇÃO SOUSA**-----

-----Membro do Partido Socialista, teve um longo percurso de serviço público a Oeiras, tendo sido candidato à Junta de Freguesia de Oeiras em dois mil e cinco, Deputado à Assembleia de Freguesia de Oeiras durante oito anos e Deputado Municipal durante dezasseis anos.-----

-----Foi também coordenador da Secção de Oeiras do Partido Socialista, onde assumiu, durante vários mandatos, a posição de Comissário Político.-----

-----É-lhe hoje atribuído o Múltiplo comemorativo que já foi entregue pela Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras, Doutora Elisabete Oliveira.-----

----- **MANUEL PIMENTA DE CASTRO MACHADO** -----

-----Professor de Filosofia e de História, foi Adjunto do Ministro da Educação, entre mil novecentos e oitenta e sete e oitenta e oito, iniciou funções na Câmara Municipal de Oeiras em mil novecentos e noventa e sete onde deteve vários cargos de relevo, distinguindo-se como Chefe da Divisão de Educação, Adjunto do Vereador da Habitação e Chefe da Divisão de Cultura e Turismo.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Entre dois mil e quinze e dois mil e dezassete assume as funções de Assessor do Vice-Presidente da Câmara Municipal de Oeiras. -----

----- Manuel Machado foi autarca na Junta de Freguesia de Oeiras e São Julião da Barra desde mil novecentos e noventa e sete até dois mil e nove, tendo aí exercido funções de Vogal, Secretário e Tesoureiro. -----

----- É também Confrade-Fundador da Confraria dos Enófilos do Vinho de Carcavelos, onde desempenha atualmente as funções de Cancelário-Mor. -----

----- É-lhe hoje atribuído o Múltiplo comemorativo que por impossibilidade do próprio em estar presente, será entregue ao Senhor Carlos Morgado pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Doutor Isaltino Morais. -----

----- - MARIA MARGARIDA MENDES PINTO FARRAJOTA -----

----- Eleita para a Assembleia de Junta da União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha, e Cruz Quebrada/Dafundo, pelo PAN entre dois mil e dezassete e dois mil e vinte e um, Maria Farrajota foi até mil novecentos e noventa e um, Consultora e Diretora Financeira em diversos organismos estatais e empresas privadas, quer em Portugal ou no Estrangeiro. -----

----- Desde mil novecentos e noventa e dois, foi Presidente da Direção do Centro Português de Atividades Subaquáticas, sendo também Patrão de Alto-Mar do Quartel dos Marinheiros de Alcântara-Lisboa. -----

----- É-lhe hoje atribuído o Múltiplo comemorativo que será entregue pela Senhora Vereadora, Doutora Teresa Bacelar. -----

----- - JÚLIO CARLOS FERNANDES VIEIRA -----

----- Membro do PCP desde mil novecentos e setenta e sete, e trabalhador na empresa de navegação de navios-tanque Soponata, desempenhou atividade política na Assembleia Municipal de Oeiras, para onde foi eleito no mandato de mil novecentos e oitenta e cinco/oitenta e nove. -----

----- Atleta de Hóquei em Patins desde as camadas jovens, no Clube Desportivo de Paço de

Arcos, assumiu diversos cargos nesta organização. Na sua ação cívica, destaca-se, igualmente, o trabalho na Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, onde pertenceu ao Conselho Fiscal e à Direção. -----

-----Faleceu a vinte e um de fevereiro de dois mil e vinte e quatro, aos setenta e sete anos de idade.-----

-----É-lhe hoje atribuído, a Título Póstumo, o Múltiplo comemorativo que será entregue à sua sobrinha-neta, Francisca Vieira Monteiro, pelo Senhor Vereador, Doutor Nuno Neto.-----

----- **PEDRO MIGUEL DOS ANJOS SIMÕES** -----

-----Engenheiro Eletrotécnico de profissão, é militante do PSD desde mil novecentos e oitenta, onde exerceu atividade política quer a nível dos órgãos distritais de Lisboa, quer na Secção de Oeiras.-----

-----Deputado da Assembleia Municipal de Oeiras de mil novecentos e oitenta e nove a noventa e três, e deputado da Assembleia de Freguesia de Porto Salvo de mil novecentos e noventa e três a noventa e sete, foi também Vereador pelo PSD na Câmara Municipal de Oeiras entre dois mil e cinco e dois mil e nove, com os Pelouros de Abastecimento Público e Fiscalização Sanitária, Mercados, Cemitérios, Projeto de Apoio ao Animal e Gestão do Espaço Público.-----

-----No campo da ação social, foi Presidente da Mesa da Assembleia da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras entre dois mil e onze e dois mil e treze.-----

-----É-lhe hoje atribuído o Múltiplo comemorativo que será entregue pela Senhora Vereadora, Doutora Susana Duarte.-----

----- **MARIA DA CONCEIÇÃO TEIXEIRA DUARTE SOARES DE MATOS CAPINHA** -----

-----Na sua vida profissional ativa exerceu funções na área de Secretariado de Direção em várias multinacionais, tendo sido Assessora do Secretário de Estado do Comércio Externo, Doutor Armando de Sousa Almeida, durante o Governo da AD do então Primeiro-Ministro Doutor



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Francisco Sá Carneiro. -----

----- Deputada da bancada do PSD na Assembleia de Freguesia da Cruz Quebrada-Dafundo de mil novecentos e noventa e sete a dois mil e um, secretariou o Presidente dessa Junta de Freguesia de dois mil e um a dois mil e nove. -----

----- É-lhe hoje atribuído o Múltiplo comemorativo que será entregue pelo Senhor Vereador, Doutor Armando Soares. -----

----- **- LUIS JORGE CUNHA CARREIRA** -----

----- Militante do Partido Socialista desde mil novecentos e noventa, foi Membro da Comissão Política, da Mesa da Assembleia e do Secretariado da Secção de Oeiras. -----

----- Membro da Comissão Constituinte da Freguesia de Porto Salvo, viria a ser Presidente dessa Assembleia de Freguesia. -----

----- Entre mil novecentos e noventa e sete e dois mil e nove foi Membro da Assembleia Municipal de Oeiras. -----

----- Da sua atividade associativa contam-se várias presidências de direção incluindo a Sociedade de Instrução Musical de Porto Salvo e do Atlético Clube de Porto Salvo. -----

----- É-lhe hoje atribuído o Múltiplo comemorativo que será entregue pela Senhora Vereadora, Doutora Filipa Laborinho. -----

----- **- AIDA MARIA TEIXEIRA AMADO** -----

----- Advogada de profissão, esta “transmontana no sul”, como a própria se descreve, é, em dois mil e dezassete, incentivada pelo movimento de cidadãos Movimento Inovar, Oeiras de Volta integra a lista eletiva da Junta de Freguesia de Barcarena, assumindo o cargo de Presidente da Mesa da Assembleia. -----

----- Esta experiência leva-a à especialização em Direito Público, prestando atualmente Assessoria técnica como Jurista num Gabinete de Vereação do Grupo IN-OV na Câmara Municipal de Oeiras. -----

-----É-lhe hoje atribuído o Múltiplo comemorativo que será entregue pelo Senhora Vereadora, Doutora Joana Baptista.-----

----- **ANA ISABEL BEÇA DIAS DA COSTA** -----

-----Com carreira na indústria farmacêutica onde foi Diretora Técnica, tirou o título de Especialista em Indústria Farmacêutica, e foi Assessora da Ordem dos Farmacêuticos. -----

-----Eleita pelo PSD, fez o meio tempo de Presidente de Junta da Freguesia de Algés de mil novecentos e noventa e oito a dois mil e um. Pela mesma força política seria eleita Vereadora do Município de Oeiras para o mandato de dois mil e dois a dois mil e cinco, com os pelouros da Saúde, Ação Social, Cultura e Juventude. Pelo Grupo INOV foi Deputada Municipal no mandato de dois mil e dezassete a dois mil e vinte.-----

-----É-lhe hoje atribuído o Múltiplo comemorativo que será entregue pelo Senhor Vereador, Doutor Pedro Patacho. -----

----- **JORGE MANUEL DE SOUSA DE VILHENA** -----

-----Residente no Concelho de Oeiras desde mil novecentos e sessenta e nove, é licenciado em Gestão Autárquica e foi Autarca entre mil novecentos e noventa e sete e dois mil e vinte e um, tendo desempenhado funções enquanto Vogal do Executivo, Secretário e Tesoureiro na Freguesia de Linda-a-Velha, eleito pelo Partido Social Democrata.-----

-----Exerceria a função de Presidente da Junta de Freguesia de Carnaxide, eleito pelo Movimento IOMAF nos mandatos de dois mil e cinco a dois mil e treze. Em dois mil e treze foi responsável pela preparação e implementação da reorganização administrativa da União das Freguesias de Carnaxide e Queijas, da qual foi o primeiro Presidente.-----

-----Da sua ação enquanto Presidente de Junta destacam-se alguns projetos como seja a “Universidade Sénior, aprendizagem e lazer” e a plataforma “Carnaxide cem por cento acessível”.-----

-----É-lhe hoje atribuído o Múltiplo comemorativo que será entregue pelo Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Doutor Francisco Gonçalves.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- DANIEL DOS REIS BRANCO -----

----- Membro do Partido Comunista Português, desde mil novecentos e setenta e cinco, é eleito local pelas listas da APU/FEPU/CDU desde as primeiras eleições livres do Poder Local Democrático, em mil novecentos e setenta e seis.-----

----- Vereador e Presidente na Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, foi membro da Comissão Fundadora da Associação Nacional de Municípios Portugueses. -----

----- Em Oeiras, foi membro da Assembleia Municipal, nos mandatos de dois mil e cinco a dois mil e nove e de dois mil e nove a dois mil e treze. -----

----- Entre dois mil e treze e dois mil e dezassete, foi eleito como Vereador da Câmara Municipal de Oeiras.-----

----- É de novo eleito para a Assembleia Municipal de Oeiras no mandato de dois mil e dezassete a dois mil e vinte e um.-----

----- É-lhe hoje atribuído o Múltiplo comemorativo que será entregue pelo Excelentíssimo Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Doutor Isaltino Morais. -----

----- Terminada a entrega de múltiplos comemorativos passamos ao terceiro momento desta Sessão Solene, e contamos agora com a atuação musical pelo Professor Joaquim Monteiro acompanhado à guitarra por José Carita. O momento musical que se segue invocará o Cancioneiro Revolucionário com repertório que desperta no imaginário coletivo os dias da Revolução de Abril. Iremos ouvir “Balada de Outono” e “Traz outro amigo também” de Zeca Afonso, “Capa Negra Rosa Negra” de Adriano Correia de Oliveira e “Cantata da Paz” com poema Sophia de Mello Breyner e música de Francisco Fanhais e encerrará esta cerimónia Solene, o Hino Nacional.” -----

----- Seguiu-se o respetivo momento musical. -----

4. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO -----

----- A Senhora Presidente deu por encerrada a reunião às treze horas e quinze minutos.---

----- Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pela Senhora Presidente e

pelos Secretários da Mesa. -----

----- A Presidente, -----



----- O Primeiro Secretário, -----



----- O Segundo Secretário, -----

